

OS RUSSOS FALAVAM A VERDADE!—Revelou-se ontem em Londres que, efetivamente, em Dezembro de 1943, quando o «Pravda» assim noticiou, a Alemanha propôs paz em separado aos aliados. As condições foram divulgadas pelo «Daily Mail», com permissão da censura.

Rua Conselheiro Mafra, 51
Número avulso: Cr\$ 0,30
Telefone: 1656

A GAZETA

Diretor-proprietário: JAIRO CALLADO

Diretor da Redação:
PETRARCHA CALLADO

ANO X

FLORIANOPOLIS 4a. feira, 19 de Abril de 1944

NUMERO 2401

Passa hoje o aniversário natalício do Presidente Getúlio Dorneles Vargas

Declaração russa sobre o caso italiano

MOSCOU, 18 (U P)—O governo da U.R.S.S. declara que recomendou aos partidos anti-fascistas italianos que se unam para derrotar a Alemanha nazista. Essa recomendação foi feita por iniciativa própria e não houve pressão exercida aos aliados. A U.R.S.S. não costuma exercer pressão sobre outros povos e, por isso, frisa o caráter de conselho da nota dirigida.

Badoglio é responsável pelo armistício

LONDRE, 18 (U P)—Confirmada a renúncia do gabinete italiano, o marechal Badoglio ficou incumbido de reorganizar o ministério, porque ele é o responsável pelo armistício. Afastar-o do poder, seria criar, na Itália, o direito do povo escolher seu próprio governo e, na presente situação, provocar-se-ia o caos.

CONFIRMADAS AS GESTÕES DE PAZ

LONDRES, 18 (U P)—Nesta capital revelou-se ontem que efetivamente, funcionários britânicos e o Barão Von Ribentrop, entabularam em dezembro de 1943, gestões de paz em separado—conforme notícia revelada áquela época pelo jornal russo «Pravda». As condições, agora publicadas pelo «Daily Mail», não foram aceitas, porque não incluíam rendição incondicional e sugeriam «paz em separado».

Censura á correspondência diplomática

LONDRES, 18 (U P)—O governo britânico determinou que, a partir de hoje, seja censurada a correspondência diplomática de 43 países, neutros ou aliados.

EXONEROU-SE O MINISTRO DA JUSTIÇA

BUENOS AIRES, 18 (U P)—O Ministro da Justiça e Negócios do Interior da Argentina solicitou exoneração, em caráter irrevogável.

ATAQUE A PLOESTI

MOSCOU, 18 (U P)—As forças nacionais iniciaram hoje a ofensiva contra o centro petrolífero de Ploesti, na Rumania. Não se sabe se o comandante será Zucov ou Malinovsky.

De sobreaviso os monarquistas espanhóis

GENEVA, 18 (U P)—Círculos que têm estreitos contactos com o entourage do príncipe Don Juan, que pretende o trono da Espanha, dizem que o pretendente e seu «estado maior» estão preparando o caso de vir a ser necessária sua súbita partida da Suíça.

No calendário cívico do Brasil, a data de hoje que assinala o aniversário natalício do Presidente Getúlio Vargas, tem significação bem profundamente vinculada às glórias desta fecunda etapa da existência política do Brasil. A importância do papel histórico que o insigne Chefe da Nação vem desempenhando, à frente dos destinos da República e em horas tão angustiosas para o mundo em geral não se afere somente pela objetividade da obra efetuada nestes onze anos de governo, sinão principalmente no que tem de expressivo do providencial descortino estadístico do eminente criador do Estado Nacional.

E preciso atentar nas circunstâncias excepcionalíssimas desta agitada década universal que não deixariam de exercer influência na vida interna das nações, para aquilatar aproximadamente a valia dos esforços e a sabedoria da orientação que foram postos a serviço da Nação, opôr barreiras a quantas ambições e interesses subalternos se insurgiram contra ao que o seu invulgar genio político ia traçando à vida pública e às relações nacionais.

Subindo ao supremo posto de governo da República em 1930 e em meio de complexas solicitações ideológicas, por momento conjugados no objetivo comum de umitapadeirões às evidentes anomalias do velho regime, finalmente extinto, o sr. Getúlio Vargas realizou obra de consolidação e unidade tão considerável, que ponde merecê o apoio geral da Nação, opôr barreiras a quantas ambições e interesses subalternos se insurgiram contra ao que o seu invulgar genio político ia traçando à vida pública e às relações nacionais.

Fez prevalecer uma só Bandeira e um único Hino, restabeleceu o princípio da coesão nacional, em virtude da qual desapareceriam os regionalismos, tão nocivos à vida do país e tanto mas intoleráveis, quando, dividindo o Brasil, abria vulnerabilidades na contêrncia da Nação, por onde se favorecia a infiltração criminosa de ideologias contrárias aos seus pensadores e sentimento tradicionais.

Os benefícios que o Estado Nacional tem proporcionado ao país são imensos, em todos os setores da existência nacional. Velhas aspirações populares, legítimos reclamos públicos sempre desatendidos, o próprio clamor dos que de direito pediam leis sociais que lhes amparassem as atividades e lhes assegurasse posição condigna no corpo do que se chama Nação — tudo isso vem sentindo os efeitos da direta solicitude dos poderes públicos, que obedecem aos impulsos da nobre intenção presidencial.

Deve, pois, o Brasil e sua gente ao Presidente Getúlio Vargas um dos mais grandiosos períodos de progresso material, social e espiritual da história do nosso país e, no instante em que, ameaçado o solo pátrio por inimigos externos, se arregimentam vontades e energias para a eventual necessidade de o defenderem, é para a pessoa inconfundível e honrada do inclito Chefe da Nação que se voltam todas as confianças.

A data de hoje oferecerá, por isso mais um magnífico ensejo às mais inequívocas demonstrações de fé e de estima ao Presidente Getúlio Vargas, — a quem, por sua vez, «A Gazeta» saúda, com a sinceridade com que lhe vem salientando o patriotismo e a lisura das atitudes.

Soldados catarinenses partem para a guerra

O sr. Interventor Nerêu Ramos recebeu o seguinte telegrama do comandante da 5ª Região Militar:

Curitiba — Comunico a v. excia. que, em virtude da hora imprópria da partida do segundo contingente desta R. M. destinado à F. E. B., determinei o desfile dessa tropa, hoje, nesta capital, a fim de que a mesma pudesse receber as despedidas da população. Esse contingente, quasi todo constituído de filhos do Estado de Santa Catarina, desfilou impecavelmente pelas ruas da cidade, despertando vibrantes ovações do povo e em continência às autoridades presentes neste Q. G., rumando em seguida para a sede da L. B. A., onde os soldados foram saudados pelo secretário com entusiasmo e lhes foram distribuídos objetos de uso pessoal e lembranças. Pelo fato acima, congratulo-me com v. excia. pelo testemunho de fé cívica e patriótica que os filhos do glorioso Estado de Santa Catarina demonstraram. General Heltor Berges, comandante da 5ª Região Militar.

SOFIA E BELGRADO TERRIVELMENTE BOMBARDEADAS

ARGEL, 18 (U P) — Sofia e Belgrado, capitais da Bulgaria e Iugo-slavia, sofreram hoje novo e arrasador bombardeio aéreo.

NOTA CARIOCA

De Vitor do Espirito Santo

Rio, (Crônica rádio-telegráfica): — Três livros de Maurício Hindus foram recentemente traduzidos para o português e editados pela Editorial Calvino.

Todos os três sobre a Rússia e todos eles cheios de revelações que desfazem muita lenda a propaganda fascista fizera espalhar pelo mundo inteiro.

Maurício Hindus tem grande autoridade. Russo de nascimento, ele é, entretanto, cidadão americano por naturalização. Não se adaptou ao regimen soviético e foi ganhar sua vida nos Estados Unidos, onde o seu talento, as suas invulgares qualidades jornalistas lhe deram invejável projeção.

As suas impressões e os seus conhecimentos da vida e dos sentimentos do povo russo é que ele reuniu nesses três livros que a Editorial Calvino editou, num esforço honesto de esclarecer a opinião pública do Brasil.

Quem leu «O Segredo da Resistência Russa», escrito quando as forças alemãs se encontravam às portas de Moscou, e no qual o seu autor vaticina mesmo assim a derrota das forças eixistas, não pode deixar de ler «Santa Rússia» obra em que Maurício Hindus prossegue os seus estudos autorizados sobre o povo russo.

Agora, ao ser entregue ao público «A Rússia esmagará o Japão», não causou qualquer surpresa a sua intensa procura por parte dos que gostam dos bons livros.

E Maurício Hindus merece ser lido, pois as suas obras são baseadas em fatos, em observação, em conhecimentos que ninguém honestamente pode pôr em dúvida.

Com essa nova iniciativa a Editorial Calvino vem de prestar mais um grande serviço de esclarecimentos ao nosso povo até ha pouco tão mal informado quanto às coisas do colosso moscovita.

Ocupação Do Território Alemão por tropas russas, britânicas e norte-americanas

Londres, 18 (U. P.) — Fontes fidedignas revelam que está prestes a ultimar-se a organização do governo militar anglo-russo-norte-americano para a Alemanha, sob condições de armistício, em consequência das propostas apresentadas pelas três potências.

Segundo as referidas propostas, o general Eisenhower terá a maior autoridade de toda a história sobre a Europa libertada.

Sabe-se que de acordo com os planos apresentados, a Rússia ocuparia a Alemanha até o rio Oder,

a Inglaterra ocuparia noroeste da Alemanha até a Baviera e os Estados Unidos ocuparia aquele país desde a Baviera e Wurttemberg e Saxonia.

Os Estados Unidos, Rússia e Inglaterra ocupariam conjuntamente a capital do Reich.

As províncias da Renania ficariam sob a ocupação conjunta das tropas anglo-russo-americanas.

Conforme se declara também a Inglaterra havia sugerido que os Estados Unidos ocupassem a

Austria, porém a Rússia opinou que tropas dos três países em questão deveriam ocupar o território austriaco, tendo-se aceito esse plano.

As primeiras sugestões das três potências já foram submetidas á apreciação do Comité Assessor Aliado, ha 4 semanas.

A Rússia e a Inglaterra foram os primeiros países a apresentar propostas para a ocupação militar da Alemanha, porém, poucos dias depois os Estados Unidos deram a conhecer o seu plano.

Oficiais Catarinenses Para o Exército Do Brasil

Aimponente cerimonia de graduação dos oficiais da turma «Duque de Caxias» da qual foi paraninfo o brioso capitão Atila Barroso, instrutor do NPOR



O sr. Interventor Nerêu Ramos, ladeado de altas autoridades vendo-se a frente o ilustre capitão Atila Barroso, paraninfo e instrutor da turma «Duque de Caxias» (Foto especial de «A GAZETA»)

Não obstante as chuvas torrenciais terem prejudicado em grande parte a solenidade da entrega das espadas aos Oficiais da Reserva que concluíram o curso em o Núcleo de Preparação anexo ao 14º Batalhão de Caçadores, não deixaram, entretanto, as cerimônias de constituir um acontecimento invulgar, revestido de um alto espírito cívico e patriótico.

Com a presença do Interventor Federal, sr. dr. Nerêu Ramos que se fazia acompanhar de sua exma. esposa, senhora Beatriz Pederneiras Ramos, presidente da Legião Brasileira de Assistência em nosso Estado; do Arcebispo Metropolitano, senhor D. Joaquim Domingues de Oliveira; do sr. desembargador Medeiros Filho, presidente do Tribunal de Apelação; dos Secretários de Estado; das altas autoridades civis e militares; de uma delegação da Legião Brasileira de Assistência, devidamente uniformizada; dos representantes da imprensa; das pessoas da família dos novos oficiais e compacta multidão, foi dado início ao cerimonial com o juramento dos não reservistas, a que se seguiu a leitura do Boletim do Comando, e, logo após, o juramento da turma, findo o qual usou da palavra, em nome dos seus camaradas, o aluno Waldir Busch, que pronunciou o seguinte.

DISCURSO

Exmo. Sr. Interv. Federal
Exmo. Revmo. Sr. Arcebispo Metropolitano.
Digníssimas Altas Autoridades
Sr. Major Cmt. da Guarnição e do 14º Bat. de Caçadores
Srs. Oficiais
Minhas Senhoras
Meus Senhores.
Sejam nossas primeiras palavras, o externar de três pensamentos que, com incoñtada força, se alteiam aos demais.

O 1º, «Sinceros agradecimentos às distintas autoridades militares, eclesiásticas, civis territoriais ou extra-territoriais e a todos, em geral, pelo comparecimento».

Constituem moldura que dá vida, à sequência de telas naturais ora em realização.

O 2º, «Confissão pública de eterno reconhecimento aos esforçados instrutores, dos quais irradiou o poder registrar-se esta solenidade».

Conhecedores palmo a palmo do amplo compartimento que sua profissão ocupa no imensurável recinto da ciência, souberam alumiar-nos, com segurança, o caminho que vai do «si queres a paz prepara a guerra»



Os aspiranets Enio Demaria Cayalazzi, Osmundo V. Dutra e Walter Barros Silva, acompanhados de suas madrinhas, respectivamente, senhorita Honorina Lunardelli, senhorita Nely Barreto e sra. Bernadette Moura Silva. (Foto especial de «A GAZETA»)

«si queres a vida prepara a morte»
Merece nomeado, em particular, o

nome Capitão Barroso». Acatador acentuado do princípio de disciplina, um dos esteios do Exército, soube com suas super-distiladas virtudes impor-se à nossa admiração e provocar incoñfundível aprêço. A aclamação unânime do brioso militar para apadrinhar os graduandos, é atestado que cristaliza o que nos vai por dentro a seu respeito e que o fraco verbo do orador não poderia exprimir.

O 3º, «Sentimentos de saudade pela falta concreta de nosso inolvidável colega», José Haroldo Calado».

Incorporou-se à fonte origem, o material que dava forma à estátua errante mas a lembrança das manifestações vivificadas dessa estátua, sempre frescas estarão em nossa memória. Espiritualmente consideramo-lo em nosso meio. Gravou-se nos na retina com aquele ar jovial, provocador de coleguismo e com sua agradável palestra, reflexo de inteligência privilegiada. Sobejam razões para não aceitarmos sua morte.

Será continuamente o n. 16 da 1ª turma do N. P. O. R. do 14º B. C. José Haroldo Calado!

Presente.
«... pois, só a sombra da bandeira, floresce o verdadeiro patriotismo».

Foram estes, seletos ouvintes, os últimos acordes da saudação que nos foi dirigida pelo Sr. Cel. Waldir Lopes da Cruz, quando de nosso ingresso no N. P. O. R.

Bem o sabemos, propositadamente o ilustre soldado indicava assim, e lenitivo confortante afim-de vencermos a dura jornada intentávamos encetar.

Calaram fundo nos aprendizados inclinados à arte da guerra estas ondas sonoras de um colorido verde-amarelo. Inculcadas no âmago do espírito, espraíavam-se, pela ação natural do tempo, fugindo do centro comum, mas, esbarravam nas sólidas paredes envolventes que as faziam retornar com maior intensidade ao ponto origem, ritmando assim um movimento contínuo.

Visão e lembrança constantes do sacro-santo pendão nacional, foram pois, as molas geradoras que nos proporcionaram a dita de podermos viver o momento presente.

Símbolo de nossa integridade territorial e da honra de Nação Soberana, seu tremular nervoso e sedutor flafando ao vento, embriaga de arrebatamento e desafia o indiferentismo do mais refratário e desnaturalizado que se possa conceber.

Isto porque nosso lábaro tem alma!

É a alma do Brasil cujas cartilagens foram ossificadas com o golpe

Com o olhar de sadio patriotismo constatamos entretanto, pezarosamente, uma cor estranha no conjunto harmonioso e sublime do santo vexilo.

É o vermelho!
Vermelho quente, senhores!
Vermelho de sangue que o salpica e enche seu derredor de clamores de Vingança!

No grande palco onde se desenrolam os acontecimentos mundiais deste lustro, destacamos através da bruma tumultuosa envolvente um gigante auri-verde que já feriu os ares com os fortes sons de sua trombeta de guerra.

Induziram-no o estertor de morte não só de soldados mas também de cidadãos pacatos, senhoras, velhos respeitáveis e inocentes crianças.

Atentado vil, covarde e traícoeiro, em razão do qual melhora astronômicamente, o conceito que esboçávamos a respeito dos Vândalos, Hunos ou quaisquer bárbaros do Medievo.

Somos um povo pacifista, soandonos mal o atavismo «Guerra», mas as páginas de nossa história atestam o resultado de tentativas que visassem levantar o gigante «deitado eternamente em berço esplêndido».

Os clangores marciais de sua possante tuba, formigueavam os tímpanos de seus filhos e o cordeiro de ontem metamorfoseava-se em felino. Era a ação da vara mágica do sempre vigilante gênio, da Liberdade e da Honra.

Presenciava no campo de batalha o tapete, inerte tecido com os corpos de seus filhos, mas a intensidade do sopro, somente emorecia quando os salpiques vermelhos do ultraje desmaiavam e desapareciam do pendão simbólico.



O oficial Rubens Ramos acompanhado de sua noiva e madrinha srta. Myrsa Simoni Gheur (Foto especial de «A GAZETA»)

Possuidores de tradição tão gloriosa que a fibra de nossos ancestrais teceu para elevar a expressão «Amor à Pátria» a alturas inconcebíveis, com carinho deveremos continuar a levantá-la mais e mais.

Tal é seu valor, que a Itália por não possuí-la, foi desmoeçar ao do antigo Império Romano.

«É com o sangue vigoroso da tradição, conforme feliz dito de S. Excia. o Sr. Ministro da Guerra, que devemos alimentar o ânimo de nossos soldados».

Não seria a geração dagora que se tornaria insensível ao crepe que enluta a soberania surda aos clamores o que determinaria maréio da honra ou cega ao escarlate que tingiu nossos mares.

Nós tivemos Osório, a Lança do Império, Tibúrcio, Porto Carrero, Antônio João, Sampaio, Andrade Neves e um rosário infundável de heróis cujo acrisolado patriotismo evidenciam nosso passado glorioso. Comandando-os está o «Invicto» a «Escora do Império o, por todos os títulos, Magistral: Luiz Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias.

Seu estágio terrestre é marco de ouro que engrandece e orgulha o Brasil!

Quando a linha cruel do tempo, arabescava sua face, alcançou sua glória o apogeu, pela «Balaiada e Guerra do Paraguai».

Ó Caxias! Patrono de Nossa Turma!

Invocamos-te nesta solenidade! Sabemos-te presente pois presente está a Bandeira!

Há em todos os gloriosos lances finais que te immortalizaram a participação destacada dos catarinenses, continuadores dos feitos do brioso «Regimento Barriga-Verde, de Silva Pais».

Relembra a corrida dos moços deste recanto do Brasil, para a formação do 25º Batalhão de Voluntários.

Não se pode falar em Riachuelo sem esquecer um Alvaro de Carvalho em Tuiuti sem destacar um Marechal Guilherme em Ipororó sem citar um Fernando Machado em Cruzú, um Ten. Silveira, em Lomas Valentinas, um Brigadeiro Bitten-



O oficial Murilo Ramos ao lado de sua esposa e madrinha sra. Lygia Bauer Ramos (Foto especial de «A GAZETA»)

Costa!
Guia pois, orienta, este magote de jovens catarinenses, estes neo-aspirantes que hoje a ti se ajuramentam!

Jámais permitas que nossa espada, ora virgem, imacule-se, a não ser, como a teu exemplo, no sangue inimigo!

Considera o apelo que te fazemos, ó Soldado Inigualável!

Não poderás eximir-te porque, voluntariamente aceitamos por divisa o arroubo oracional de Horácio.

Dulce et Decorum est, pro Pátria mori!

E, pela tua inspiração, sempre à

trouxeram perdas inestimáveis, cobrindo de luto os corações de todos os brasileiros, pelos desaparecimentos de indefesos patriotas arrastados à morte, de maneira brutal e traícoeira.

Naquela hora sombria e enlutada de nossa história, todos os brasileiros, unidos e confiantes, enfrentando os acontecimentos com coragem e segurança, não conhecendo indecisões, ergueram-se dispostos a todos os sacrifícios em defesa de nosso grandioso patrimônio moral e material, imperecível legado de nossos antepassados. E a mocidade de Santa Catarina, desta terra de heróis, terra de Anita Garibaldi, a heroína de dois mundos, de Fernando Machado de Sousa, morto na batalha da Ponte de Ipororó, a frente de seus comandados, numa carga de baioneta, de um Barão de Iguatemi, de um Francisco Cordeiro Torres e Alvim, de um Alvaro Augusto de Carvalho, de um Barão de Batovi e de muitos outros, não poderia num momento de intensa gravidade para a Pátria, ficar indiferente ao seu apelo. E a mocidade de Santa Catarina, brava, ativa, ciosa de sua honra e de suas tradições, correspondeu de modo edificante ao apelo das armas. É que o ânimo combativo da gente moça barriga-verde é de excelente tempera, vibra nas manifestações de exaltação patriótica e se retrata na massa excepcional de voluntariado.

E foi assim, meus jovens camaradas, que acorrestes ao nosso quartel, cheios de fé e do mais sadio patriotismo, afim-de ingressardes no Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva, êsse seletto corpo de oficiais, orgulho da nossa civilização. Hoje chegais ao término da labuta quotidiana, coroando assim os vossos esforços. A convicção com que acabais de assumir o compromisso de honra ao receber a estrela mística do Aspirantado, revela o panorama de largos, de extensos limites que vossas almas jovens divisam deste soberbo observatório a que vos elevastes através de duros, repetidos e dignificantes esforços. A vossa idade de moços, é certo que não escapam nem só as belezas mas, ainda, os percalços da paisagem, tanto é verdade que, com a ajuda de apurada preparação moral, não vos restam dúvidas sobre a rudeza da formação do homem de guerra e mais do que isso, do condutor de homens na guerra, que outra não é a vossa gloriosa destinação.

Meus camaradas.
Uma Nação é uma coletividade humana dotada de personalidade, isto é, tendo uma vida coletiva própria e sendo suscetível de pensar e agir enquanto perdurar a coletividade.

Os países mais adiantados em civilização podem atingir por graduações sucessivas a personalidade moral coletiva. Porém, no estado atual da civilização, quasi em sua totalidade as nações só conhecem a força; não compreenderam ainda que sua honra depende de sua lealdade, de sua humanidade, de sua equidade, de sua moderação. O órgão da força no corpo nacional se chama Exército e tem, pois, por função orgânica preservar a existência da Nação, pondo suas forças inteiramente ao serviço de suas necessidades. Os atos emanados de nações moralizadas são morais, isto é, tendem para a justiça e humanidade. Quanto aos povos que ainda jazem mergulhados no estado de selvageria, só conhecem a satisfação dos seus apetites grosseiros e, por isso, seus exércitos só servem para a conservação deles, porque o estúpido só ama o abuso da força, a tirania.

A principal função do oficial é conduzir, comandar homens. A eficiência de quem comanda depende do maior ou menor êxito das suas ordens, as quais só devem ser dadas quando quem as dá, de antemão se assegurou que elas podem ser cumpridas. A superioridade necessária do oficial sobre o subordinado não

EM BUSCA DA VITÓRIA

O sr. general Heitor Borges, comandante da 5ª Região Militar, comunicou, em telegrama cujos termos exaltam a significação do fato, que ante-ontem, desfilou em Curitiba, impecavelmente, o contingente catarinense que vai integrar a Força Expedicionária Brasileira e que despertou vibrantes ovações do povo. Nesse comunicado, aquela alta autoridade militar se congratulou, ainda, com o Chefe do Executivo do nosso Estado, "pelo testemunho de fé cívica e patriótica que os filhos da gloriosa terra de Santa Catarina demonstraram".

Quasi simultaneamente, nesta Capital uma turma de jovens conquistava o oficialato do Exército, numa solenidade cujo sentido não se poderia deixar de salientar, no instante em que, a caminho da caserna e na disputa de postos de maiores sacrifícios e responsabilidades nas fileiras, os nossos rapazes sabem o que deles esperam, não já somente a Pátria, mas o mundo civilizado. Enquanto, pois, adestrado especialmente para a guerra moderna, o primeiro contingente de moços catarinenses está em marcha para incorporar-se à Força Expedicionária do Brasil, uma turma de novos oficiais, formada igualmente de jovens filhos da gleba catarinense, assume o compromisso de honrar, também, o oficialato do Exército, onde quer que as necessidades da defesa nacional lhes exija a presença e a ação.

Oficiais e soldados, saberão eles confirmar as esperanças com que lhes realceamos a férrea disposição de lutar para vencer e o inquebrantável espírito de identificação a causa das nações unidas — síntese que é ela de inatracáveis aspirações universais.

O apelo da Pátria é correspondido em Santa Catarina de modo integral e imediato e não será sem motivo que os Catarinenses confiem na bravura de seus jovens e na eficiência da conduta que sucederá ao aprendizado da caserna. Os anais militares do nosso país distinguem, na galeria dos imortais criadores de tradições para o soldado brasileiro, nossos heróis, em cujos feitos tem sido constantemente inspirada a formação moral e cívica de nossa juventude. E na hora em que, mais do que nunca, é preciso salvar a Pátria — porque não só ela, mas com ela todo o mundo cristão está ameaçado — os jovens de Santa Catarina saberão assinalar a continuação da história militar do Brasil e brio e a fibra de gerações, às quais não se confiariam em falso os destinos do país e a intangibilidade dos fundamentos morais do mundo.

De toda justiça é preciso ver mais, nessa ativa e fluente manifestação de vitalidade patriótica dos moços catarinenses, que atendem ao chamado das armas ou espontaneamente as reclamam, em postos de maiores sacrifícios por implicarem maior soma de qualidades conjugadas. É preciso notar um repúdio tácito à ideologia nazifascista, causadora do tremendo conflito que ensanguenta e inquina todo o mundo. As doutrinas exóticas, que, através da insidiosa propaganda alemã, pretendem minar a sensibilidade e deformar o espírito da nossa juventude, encontram uma concreta e completa repulsa na atitude dessa mocidade que procura os quartéis, onde, com veemência, se exercita para defender o Brasil e castigar o inimigo das democracias. Em número elevado e crescente, esses rapazes proclamam às fileiras expedicionárias, falam pelas gerações a que pertencem e proclamam, em nome delas, a magnitude dos princípios que o nosso país propugna, entre as nações a que se aliou contra a ideologia obscurantista que o "eixo" queria impor, opondo-a às diretrizes democráticas.

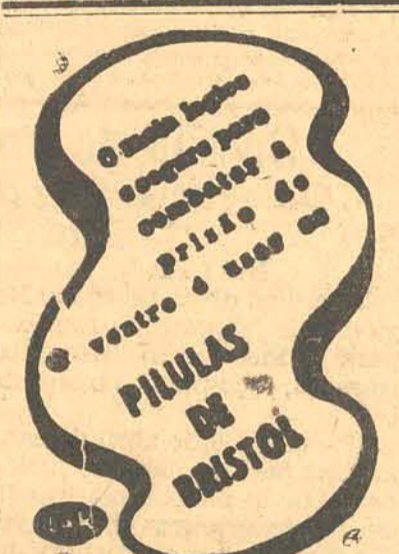
Destinados a derrotar o inimigo do reduto em que ele mais se fortificara, os soldados do Brasil, em cujas fileiras, já agora, nos orgulhamos de contar os filhos do nosso Estado, representarão mais do que o seu Exército, — também o valor dum povo, a dignidade de uma Nação e a altivez de um povo, que não se conforma com a afronta, nem recua os seus impulsos, nobres como sejam na reação a quaisquer agravos imperdoáveis. Não duvidaremos da maneira exemplar e airosa como executarão a sua parte os jovens catarinenses que lá estiverem, atentos ao dever de patriotas. E em tudo o que venham a fazer pela própria dignificação e pela existência da Pátria nos darão eles o sacrifício máximo, para corresponder à expectativa dos que por aqui ficamos, em setores menos árduos sem dúvida, mas que nunca dispensam o máximo de renúncia pessoal e de dedicação à grande causa das democracias.

Motivo das congratulações do sr. general comandante da 5ª Região Militar com o sr. Interventor Federal, "o testemunho de fé cívica e patriótica" dos jovens catarinenses teve expressão na presteza com que procuraram os quartéis — convocados uns, voluntários outros — e no interesse tomado durante a preparação indispensável à plenitude da conduta em campanha.

Esses jovens, saídos de todas as classes sociais, vindos de todas as regiões do Estado, traziam consigo a consciência do importante papel que teriam ao lado dos seus irmãos de armas. E ao contágio de tal entusiasmo, é natural que todos nos sintamos, de certo modo, com acrescidas responsabilidades, neste tumultuoso momento universal, em que as armas das nações democráticas terão de assegurar uma paz durante a qual se possa refazer o mundo, sem demora, dos trágicos acontecimentos que lhe perturbam o desenvolvimento normal. Tais responsabilidades não podem, todavia, definir-se em termos alheios às necessidades do presente e aos interesses do nosso país, que não prescindem — aquelas e estes — de um leal e franco espírito de cooperação disciplinada, sempre visando ao objetivo comum da vitória, — tão importante, que lhe não recusam os jovens catarinenses a própria vida, si tanto exigido lhes for.

CUMPRE O TEU DEVER

UM FILME CONTRA A QUINTA-COLUNA: "CUMPRE O TEU DEVER". Na interpretação de Robert Young, interpretação muito sincera e humana, que é uma reafirmação do valor desse artista modesto mas de grande sensibilidade, teremos no RITZ, já amanhã, a apresentação de "Cumpre teu dever" de Young interpretado com Marsha Hunt, Harvey Stephens, Darryll Hickman e outros "players" superiormente escolhidos pelo realizador do filme. A história é um brado de alerta contra os quinta-colunistas. Young interpreta a figura de um nobre operário que enfrenta os maiores sacrifícios para não revelar segredos que possam ajudar os traidores da pátria. O "climax" do filme é soberbo de beleza. "Cumpre teu dever" é uma produção Metro-Goldwyn-Mayer.



PALÁCIO DO GOVERNO

O sr. Interventor federal recebeu os seguintes telegramas:

Pôrto Alegre — Comunico a v. excia. que reassumo o comando da 5ª Zona Aérea. Saudações. Sá Earp, brigadeiro-aviador comandante.

S. Joaquim — Hoje, dia das Américas, é com satisfação que cumprimento v. excia., digno realizador em nosso Estado da alma democrática panamericana do Presidente Vargas. Atenciosas saudações. Aristeu Schiefler, juiz de direito.

Siderópolis — Tenho a satisfação de comunicar a v. excia. que a nossa usina térmica de Siderópolis começou a produzir força e iluminação pública e particular na data de ontem. Saudações. José P. Motta, encarregado chefe da Divisão de Exploração da Cia. Siderúrgica Nacional.

Concórdia — Comunico a v. excia. que entreguei ao tráfego público a estrada de Nova Teutônia a nosso Estado com o Território de Iguaçú. Nova estrada mede cinco metros de leito, dando passagem a qualquer veículo. Dogello Goss, prefeito.

«Professora de musica»

Diplomada pelo Conservatorio Brasileiro de Música, do Rio de Janeiro leciona piano, canto e teoria musical (curso especializado).
Av. Rio Branco, 63

Biciclétas

Vendem-se 2 biciclétas; 1 Wanderer e 1 Miêle. Equipadas em ótimas condições, e 2 máquinas de costura Singer, de mão
A' tratar no Armazem Bom-Fim, no Estreito.

Ilse Kreiling

Cirurgiã dentista
AVISA A SEUS CLIENTES QUE REABRIU SEU GABINETE.
Rua Esteves Junior, 6

Anunciem em A GAZETA

Aparelho Cinematografico
Vende-se, por preço de ocasião, um aparelho de cinema falado (Movietone) entregando-se o aparelho instalado e em funcionamento.

A' tratar na RADIOLAR, rua Trejano, n.º 6 Florianópolis.

A situação na Grécia

Por VITOR M. BIENSTOCK
CAIRO, via aérea: — Como meio de evitar a guerra civil na Grécia, o sr. Panayotis Panalopoulos, antigo vice-presidente do conselho o ministro da defesa do governo Grego, propôs que fôsse enviada uma comissão às regiões ocupadas pelos guerrilheiros, afim de servir de mediadora entre eles, e procurar estabelecer a união entre todos os elementos que resistem ao Eixo.

Embora relatórios recebidos aqui pelos círculos oficiais indiquem que presentemente não ha conflitos sérios entre os bandos de "Elas" (Frente de Libertação Nacional) e "Edes" (Partido Democrático Grego), não é possível obter informação de que os dois grupos tinham chegado a um acôrdo.

A menos que se tomem medidas urgentes previne Kanellopoulos, é provável que recrudesçam as divergências do que resultaria uma guerra civil, alastrada pela Grécia, depois da expulsão dos alemães, e que, por enquanto, servirão apenas para favorecer as tropas de ocupação do Eixo.

Numa entrevista concedida aos correspondentes estrangeiros, o antigo membro do Gabinete grego reiterou a premência da situação e expressou a crença de que sómente aproximação efetiva entre o governo e os líderes gregos na Grecia e no exterior oferecerá oportunidade para resolve-la.

Propôs que se formasse uma comissão, compreendendo representantes de todos os partidos políticos, que partiria para a Grécia, tão cedo quanto possível, estabeleceria contacto com as duas principais organizações de resistência e procuraria efetuar uma aproximação entre elas. Disse Kanellopoulos que representantes anglo-americanos deveriam acompanhar a missão.

Tendo ficado na Grécia até 1942, para organizar o Partido da União Nacional, de que é chefe, acrescentou ele que estava preparado para voltar ao país, como membro dessa comissão. Disse também que os chefes políticos que trabalham subterraneamente em Atenas poderiam ser conduzidos às montanhas para unir-se ao grupo.

Exprimindo a confiança em que tal comissão teria suficientemente peso e prestígio para assegurar a decisão dos bandos rivais, Kanellopoulos frisou que uma comissão anglo-grega tinha conseguido manter alguma unidade entre eles, durante o tempo em que com os mesmos manteve relações. Nos últimos meses esta comissão não tem funcionado e o governo grego não tem tido contacto regular dirêto com os bandos de guerrilheiros, embora oficiais britânicos tenham servido no campo de luta, como observadores e oficiais de ligação.

Na ausência de uma organização grega central reconhecida por todos os partidos e que fornecesse um quadro de união para todos os grupos, ha hoje na Grécia uma corrida para uma posição dominante depois da guerra a uma voz decisiva na reconstrução do país. A "Elas", primeira organização que se pôs em campo, parece estar procurando fundir todos os corpos republicanos de resistência numa organização bastante forte para decidir o pleito depois da guerra.

Se se desse representação aos partidos políticos dos guerrilheiros pensa-se aqui, o Governo Grego tornar-se-ia um fator de unidade sede ligação em vez de um corpo existindo fora do país e divorciado de seus problemas e atividades.

CINES COBOADOS

—HOJE, 19 DE ABRIL DE 1944—

Cine ODEON (o Líder dos Cinemas)
Fone: 1.587
A'S 4 30 e 7,30 HORAS — GIGANTESCO PROGRAMA:
Um programa incomparável:
1—COMPLEMENTO NACIONAL—D.F.B.
2—BELA LUGOSI—no filme cheio de terror!
O fantasma invisível
TREMENDO! MACABRO!
3—LEW AYRES e LORAIN DEY em:
O Segredo do Dr. Kildare
ROMANTICO! SUAVE!
PREÇOS: Cr\$ 3,00 -2,00 e 1,00—IMPR. 14 até ANOS

Cine IMPERIAL (o seu cinema)

Fone: 1.587
A'S 7,30 HORAS—Ultimas Exibições — PROGRAMA:
1—COMPLEMENTO NACIONAL—D.F.B.
2—Si é forte não perca e si é fraco não assista:

O FANTASMA DE FRANKENSTEIN

com Lon Chaney Jor—Bela Lugosi—Lionel Atwil
3—Um filme espetacular que prende a atenção do espectador:
Reliquia Macábra
cam HUMPHREY BOGART—PETER LORRE
Preços: Cr\$ 3,00—2,00 — Improprio até 18 anos

6a —Feira—Simultaneamente—ODEON e IMPERIAL;

Ao Sul de Tahiti

com MARIA MONTEZ

SEMPRE UM BOM ESPETACULO NO MAIOR CONFORTO

HOJE 19 de Abril
Ritz
Fone 1435

UM CINEMA PARA VOCE

A's 2, 5 e 7,30 hrs—Sessões Populares
PROGRAMA:

- 1—Complemento Nacional.—Noticias do País.
- 2—A celebre novela de JACK LONDON:

AVENTURAS DE MARTIN EDEN

com GLENN FORD — CLAIRE TREVOR — EVELYN KEYES e STUART ERWIN
Preço Unico: Cr\$ 1,50—Censura LIVRE
AVISO:— Os ESTUDANTES para gozarem do abotimento, devem apresentar sua carteira ao porteiro.

Amanhã—às 5 e 7,30 HORAS:

Cumpre o teu Dever

Domingo—CHARLES CHAPLIN «CARLITOS» em
Em Busca do Ouro

Idalino Silveira de Abreu e Henrique Hilbert
e
Gency Pereira de Abreu e Käthe Hilbert

participam aos parentes e pessoas amigas o contrato de casamento de sua filha Aurora com o sr. Walter Hilbert.
Florianopol's, 9—4—944
Orleans, 9 4-1944

WALTER E AURORA

apresentam-se noivos

HOTEL IDEAL

Rua Conselheiro Maira, n.º 70
Foi completamente reformado e seus quartos são higienicos e ventilados, com agua encanada — Roupa limpa todos os dias.
A tradicional cozinha é a mesma do preferido Hotel Adão, de Capivari.
Proprietário: — ADÃO HAHN

5a. Feira Santa na Catedral Metropolitana

Damos a seguir o brilhante sermão proferido pelo sr. Arcebispo Metropolitano, na Quinta-feira Santa, após a cerimônia do Lava-pés:

Probet autem seipsum homo, et sic de pane illo edat, et de calice bibat: Examine-se, pois, a si mesmo o homem, e assim coma deste pão e beba deste calice. 1ª Cor., II, 20. — Exmo. sr. Interventor federal; exmas. autoridades civis e militares; prezados Irmãos e membros de Ação Católica; caríssimos fiéis. Depois que o Apóstolo São Paulo, pôsto não presenciasse a grande instituição de quinta-feira-santa, assegurou que o próprio Senhor, pessoalmente, de tudo o informara e justamente como o haviam descrito os autores sagrados, principalmente os três primeiros evangelistas, a saber, que o divino Salvador, naquela noite em que fora entregue, tomara do pão, e, dando graças, o partiu, e disse: Tomai e comei: isto é o meu corpo; fazendo o mesmo para o cálice, que era, já agora, o da substância de seu sangue; — com razão manda que para recebê-lo, se examine devidamente o homem, sobre quais sejam as condições ou disposições interiores: **probet autem seipsum homo;** não vá lograr, em vez de um elemento de vida, a condenação e a morte, por essa indiferença, ou criminosa ignorância sobre o verdadeiro corpo do Senhor: **non iudicamus corpus Domini.**

Por isso, é que, contando com a liberalidade da família de Marcos e, certamente, a de um discípulo cujo nome não declina, conhecidos, como eram, os planos sinistros de Judas, expressamente designou e preferiu, para a instituição do Sacramento de seu corpo, e contrastando com os propósitos de divina pobreza, a que sempre se votara, o local que mais se adaptasse a tão alto mistério, arejado, alto, independente: **coenaculum;** local espaçoso, em que não só se acomodasse a companhia dos doze, mas destinado a servir de primeiro santuário e exercício do magistério e altas atribuições da Igreja, como a da eleição de Matias, em substituição ao apóstolo prevaricador, e para a qual se convocaram ali nada menos de cento e vinte pessoas (Act., I, 15): **coenaculum magnum;** e não só alto e espaçoso, mas preparado, ornado e assielado, porque o Santíssimo Sacramento era não apenas um grande mistério, senão um símbolo de grande perfeição interior: **coenaculum magnum stratum.**

Alto, pois, para nos distanciar das pompas, e, sobretudo, da poeira dos caminhos. Arejado e espaçoso, como os corações a quem dilata e sobrenaturaliza a verdadeira caridade. Ornado, preparado, limpo e enfeitado, como o devem ser sempre os templos materiais, e, sobretudo, os espirituais; preparando-os e preparando-nos; aqueles, para o alojarem, estes, para o visitarem, receberem e adorarem.

Tão grande é a honra, já de si, de acomodar a casa do Senhor, que, para tanto, foram destinados Pedro e João; o primeiro, a quem o Mestre puzera à testa do colégio apostólico; este, a quem Jesus mais amava. A eles, as atribuições de preparar a Pascoa: **Et paraverunt pascha** (Mt., 26, 19). De prepará-la com as pessoas reconhecidamente piedosas: **apud te facio pascha.** De prepará-la com os que, não só pelo sacerdotio, mas ainda pela fé, são os seus fiéis companheiros e discípulos: **cum discipulis meis.** Pedro, o apóstolo da fé, o que a reconheceu e proclamara nas três mais graves questões que agitaram o colégio apostólico — a da origem divina do Mestre, a da sua gloriosa ressurreição, e, agora, a da sua presença real no Santíssimo Sacramento da Eucaristia. Que a proclamara e definiu, em Cesaréia de Felipe, não só com a assistência, mas com a própria revelação do Pai. Em Jerusalém, quando bastou que Cristo ressuscitado lhe aparecesse, a ele designadamente, para que os próprios Apóstolos, que antes tinham aquelas novas como produto esporádico de imaginação e fantasia: **sicut deliramentum,** e "não lhes davam crédito", logo, mudando inteiramente de parecer, e desenganando os que ainda pudessem nutrir quaisquer dúvidas, eram os primeiros a proclamarem: "Na verdade o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão". Por ocasião da multiplicação dos pães, quando, ao anunciar Cristo a sua existência sacramental, muitos, dos próprios discípulos, taxaram dura e austera aquela linguagem, e inaceitável à inteligência humana, "tornando" mesmo "atras", e já não andavam com ele" (Jo., 6, 67). — Pedro rompe naquelas palavras, que dissipam quaisquer dúvidas e incertezas: "Senhor, tu tens palavras de vida eterna". E, como a interpretar o sentir dos demais colegas, completando aquele gesto de profunda fé e entranhado amor: "E nós acreditamos e conhecemos que tu és o Cristo, Filho de Deus". João, o apóstolo virgem, e que talvez por isso, ou principalmente por isso, era o "discípulo que Jesus amava" (Jo., 21, 20); que mereceu, na Cruz, ser filho e ter por mãe e própria Mãe de Jesus; que do Mestre, antes de ter recebido o dom do Sacramento, já havia merecido o presente de seu coração, daquele coração divino sobre o qual repousara, novo e precioso documento da predileção que merecera do divino Mestre. Pedro, enfim, e João, aquele o apóstolo de fé ardente, este que creu e pregou o amor de Jesus pelos homens, **Credidimus charitati ejus,** para preparar o grande milagre eucarístico, — que é ao mesmo tempo mistério de fé e obra de amor.

Prepará-lo, proximamente, a despeito dos símbolos e imagens com que, na Antiga Aliança era figurado e como que anticipado o Santíssimo Sacramento. Ai estão os "pães da proposição", feitos de "flor de farinha", colocados sobre a "mesa puríssima", "diante do Senhor", por isso também chamados "pães da face", renovados "cada sábado", e que constituíam a principal oferta ou homenagem do povo a seu Deus, sendo mesmo "cousa santíssima e monumento de oferta feita ao Senhor" (Lev., 24, 5-1c). O pão é, já, de si, o símbolo da vida, predispondo, portanto para o advento e realização daquelas palavras: "Eu sou o pão da vida". Pão "da face", isto é, constantemente diante da Arca, que era o nosso tabernáculo, representava uma vida superior, justamente como o declarou o divino Mestre, na famosa circunstância: O que come a minha carne, e bebe o meu sangue", sacramentalmente, sob as espécies ou aparências de pão e de vinho, "tem a vida eterna". De envolta com incenso puríssimo, ou lucidíssimo: **thus lucidissimum,** em todos os tempos e entre todos os povos empregado para honrar a divindade, — a divindade que ali está real, embora oculta, como quando Deus falava a Moisés "do meio da escuridão da nebulosidade" (Ex., 24, 16).

Examine-se, então, por tudo isso, o homem: **Probet autem seipsum homo.** Verifique-se, como o grande condutor, responde ao convite divino: "Eu irei, Vadam, mas de pés descalços, **solve calcamentum,** imagem do nosso mais profundo respeito, e velado o rosto, como a traduzir a nossa mais sincera devoção. Vadam, após o testemunho moral da consciência; e elevando o pensamento acima dos sentidos, — que, aliás, não se iludem no que constitui o seu objeto próprio, — ou pondo-o em contato dos clarões da fé, alongando-nos daquele a que se refere o Apóstolo S. Paulo, que, entre manjar e manjar, não distingue o do corpo do Senhor: **non iudicamus corpus Domini.**

Examine-se: **Probet seipsum,** que não faltam exemplos que a isso nos induzam, ainda quando o Sacramento era representado em figura. Tais a punição de Oza, ou o extermínio dos Betsamitas, o primeiro, sequer por haver tocado, ós últimos por um simples olhar curioso à Arca do Senhor.

E era Oza sacerdote, e, sem embargo, fôra o seu gesto considerado uma "temeridade". Temeridade que, já em si, é sinônimo de "culpa". O que, aliás, se verificou pelos efeitos: foi "ferido" diz o texto sagrado; ferido ali mesmo; ferido de morte; e com tanta impressão sobre o povo, que "aquele lugar", continua o texto, "ficou-se chamando até o dia de hoje — Castigo de Oza.

Por haver tocado, procurando sustê-la, quando ameaçava cair. Ou, segundo outros, por permitir fôsse levada por outro modo que não aos ombros de homens, como estava expressamente determinado em lei. Ou, ainda, como admite Santo Agostinho, por alguma falta ou pecado anterior, agravado pelo desrespeito incompatível com as coisas santas.

Curiosos, desrespeitosos foram os olhares dos Betsamitas. Porque olharam para os mesmos utensílios, sem que estes, de acordo com a lei, estivessem velados. E não se fez esperar o castigo: setenta, pelo menos, ali ficaram mortos. Foi quando "o povo chorou, por ter o Senhor ferido a plebe com uma tão grande praga".

Dessa diligência, dessa nitidez espiritual, dá-nos o mais lúcido documento ainda o Evangelho da presente solenidade. Eis Jesus, o próprio Filho de Deus, lavando os pés a seus discípulos. Ele, o Santo dos Santos, servindo a homens imperfeitos e dentre os quais um traidor; o soberano Senhor do mundo a desempenhar uma função de escravo. Fa-lo, por certo, para nos dar uma lição de humildade, mas uma lição de vida prática: o que está colocado um pouco mais acima, o que dispõe de autoridade, pouca ou muita, assim espiritual, como temporal, — descer, abaixar-se, lavar os pés, que tanto quer dizer, interessar-se e ser útil, material e espiritualmente a seus semelhantes. E, por maior que seja a grandeza terrena, ou por isso mesmo, a exemplo do Vigário de Cristo, que é o "servo dos servos", e do seu e nosso divino Mestre, a todos caberá repetir: "Eu estou no meio de vós como quem serve" (Luc., 22, 27).

Lição, também, de caridade, e tanto mais verdadeira, e tanto mais eficaz, quando parte do exemplo do Mestre dos Mestres: **exemplum enim dedi vobis,** e se exerce para com os homens que, de acordo com os postulados cristãos, não são propriamente servos e muito menos escravos, mas irmãos.

Mas, sobretudo, lição de pureza, ou seja da liberdade e isenção espiritual, com que importa a cada um aproximar-se do Santíssimo Sacramento.

Possível é, e mesmo muito provável que o ato da lavação dos pés tivesse começado por Pedro. Por Pedro, para que o divino Mestre tivesse, naquele ensejo, e para escarmento de um deles a satisfação de proclamar: "Limpos estais vós, mas não todos". Dos pés, confirmando, assim, no sentido espiritual, a lei que, desde Moisés e Arão, obrigava o sacerdote àquelas purificações, antes de entrar ao Santuário, e insinuando, dessarte, que não era, ao menos a partir de agora, o cenáculo, apenas uma sala comum, senão local destinado a um dos grandes mistérios e adoráveis Sacramentos. Dos pés, para significar que não estão isentos da poeira dos caminhos, ainda aqueles que, como os apóstolos, seguem as veredas e andam na presença do Senhor.

Com mais razão, pois, do que um célebre incrédulo do século passado, autor da **História da França,** deverá repetir o fiel, ao penetrar à Igreja: "A Igreja é já por si o drama eterno da Paixão... Toquemos com respeito estas pedras. Pizemos de leve as suas lajeas. Tudo sangra e sofre ainda. Um grande mistério se passa aqui" (Michelet).

O mistério que aí se opera, é justamente o que a Igreja denomina, por antonomasia, o **mysterium fidei,** o mistério da fé, memorial e renovação daquele drama do Calvário; e não é senão para repeti-lo, adorá-lo e piedosamente distribuí-lo, que se levantam, visitam, e protegem os templos.

Mas também tudo isso é uma outra espécie de memorial, que nos infunde o mais profundo dos respeitos, respeito por essas lajeas e por esses muros realmente santos, e donde, ao que ingressa, para subir "ao monte de Deus", como outrora a Moisés, uma voz, a mesma que fala em todos os livros divinos, voz no silêncio da meditação, parece confirmar as incisivas e formais palavras do Apóstolo: **"Probet autem seipsum homo, et sic de pane illo edat, et de calice bibat:** Examine-se, pois, a si mesmo o homem, e assim coma deste pão e beba deste cálice consagrado.

Divisão do Imposto de Renda Delegacia Regional do Estado de Santa Catarina

EDITAL

De ordem do sr. Delegado Regional do Imposto de Renda e para conhecimento dos interessados, faço público o seguinte:

1º — Até 30 de abril de cada ano, as pessoas físicas e jurídicas, por si ou por intermédio de representantes habilitados, são obrigadas a apresentar declarações de seus rendimentos. A presente exigência não se estende às pessoas físicas que auferirem importância inferior a Cr\$ 12.000,00 anuais.

2º — Depois de 30 de abril a declaração só será recebida se ainda não tiver sido iniciado o processo de lançamento "ex-officio" e mediante aplicação ao imposto calculado, na multa de 10%.

3º — As pessoas jurídicas instruirão suas declarações com os seguintes documentos:

a) Cópia do balanço compreensivo de doze meses de operações, encerrando em qualquer data do ano civil que anteceder imediatamente ao exercício financeiro em que o imposto for devido;

b) Cópia da demonstração da conta de lucros e perdas;

c) Demonstrativo da conta de despesas gerais, por natureza de gastos;

4) Demonstração da conta de Mercadorias, fabricação ou produção, conforme se trate de comércio, indústria ou agricultura;

e) Relação discriminativa dos créditos considerados incobráveis e debitados a conta de previsão ou lucros e perdas;

4º — Os balanços, demonstrações da conta de lucros e perdas, extratos, discriminações de contas e lançamentos e quaisquer outros documentos de contabilidade, deverão ser assinados por atuários, peritos contadores, contadores ou guarda-livros legalmente registrados com indicação do número do respectivo registro. Assinará também o titular da firma ou um dos sócios.

5º — As repartições pagadoras federais, estaduais, municipais, os departamentos e entidades autárquicas e paraestatais não poderão pagar vencimento depois de 30 de abril, aos funcionários e militares que recebem vencimentos superiores a Cr\$ 12.000,00 anuais, sem que estes exibam o recibo de entrega de declaração de rendimentos.

6º — As pessoas físicas e jurídicas são obrigadas a enviar a esta repartição, até 30 de abril, informações sobre os rendimentos pagos ou creditados no ano anterior, com indicação da natureza das respectivas importâncias e dos nomes e endereços das pessoas que os receberam. Quando os rendimentos se referirem a residentes no estrangeiro, informante mencionará essa circunstância.

7º — As autoridades superiores do Exército, da Marinha, da Aeronáutica e das Polícias, bem como os diretores ou chefes de repartições ou entidades autárquicas e paraestatais, deverão remeter até 30 de abril, informações sobre os rendimentos pagos a seus subordinados ou a terceiros, no ano anterior.

8º — Nas declarações físicas, deverá constar a profissão e nas "indicações quanto aos sócios", nomes, residências, capital registrado, lucros creditados aos sócios, retiradas, etc. As declarações tanto físicas como jurídicas, devem ser preenchidas com letra perfeitamente legível e de preferência á maquina, assim como os documentos que as acompanham.

Delegacia Regional do Imposto de Renda.

Florianópolis, 5 de abril de 1944.

HAROLDO LUZ

Chefe da SC. Tr.

OFICINA XAVIER

LAVA, TINGE E REFORMA-SE CHAPEUS PARA HOMENS EM FRENTE «A GAZETA»

Rua Conselheiro Matra, 100

Florianópolis

Noticiário Nacional

Belém, 17 (A. N.) — O Brigadeiro Ivo Borges, recebeu uma carta do major general Robert Weleh agradecendo as atenções e homenagens dispensadas pelas Forças Aéreas aqui sediadas à senhora Eleanor Roosevelt, quando aqui esteve em visita ao Brasil.

A carta em referência, a certo trecho, diz:

— "Sei que não só a senhora Roosevelt mas também o povo dos Estados Unidos sentem ainda mais estreitos os laços que unem nossas duas nações, como resultado da visita.

Belém, 17 (A. N.) — Os índios que vieram a Belém visitar o Interventor Magalhães Barata, falaram a imprensa, dizendo estarem satisfeitos com as roupas e material de lavoura e pesca fornecidos pelo Interventor.

Os índios acham-se hospedados numa casa do Museu. O índio João declarou, que o seu maior desejo é possuir uma guarda-chuva, e a mulher, cujo nome católico é Marta, disse que apenas ambiciona ter uma sombrinha, para levar para a sua casa, no alto Tocantins.

O índio Ticham, depois de fazer um passeio de automóvel pela cidade, mostrou desejos de fazer um vôo num avião da FAB.

O índio João fez uma interessante declaração, dizendo que quando mostrou desejos de viajar até Belém tentaram amendrontá-lo, informando-o de que se viesse seria incorporado ao Batalhão afim de seguir para a guerra, ao que respondeu que se tal acontecesse iria com muito gosto, pois sabia que gente ruim queria tomar conta da sua terra, o que nem ele nem nenhum dos seus irmãos permitiriam.

Porto Alegre, 17 (A. N.) — Teve alta no pretérito sábado, o primeiro doente de grave enfermidade e que foi salvo com penicilina.

Trata-se duma senhora que foi recolhida a Santa Casa com uma infecção puerperal.

O resultado foi excelente, pois, logo ao segundo dia a enferma apresentava melhoras que se foram acentuando até ser posta fóra de perigo, o que aconteceu ao segundo dia.

ALUGA-SE

um quarto para solteiro á rua Conselheiro Mafra n° 152, com entrada independente

SIFILIS
 É UMA DOENÇA GRAVÍSSIMA...
 A ÚNICA EM APRESENTAR...
 HARMONIA
 A ÚNICA EM APRESENTAR...
 HARMONIA
 A ÚNICA EM APRESENTAR...
 HARMONIA

Lavando-se com o Sabão
«VIRGEM ESPECIALIDADE»
 de Wetzel & Cia. — Joinville (Marca Registrada)
 economisa-se tempo e dinheiro.

Com a força arrasadora e convincente que
SO' A VERDADE POSSUE

COM UM SUCE'SSO QUE
SO' A VERDADE CONSE'GUE

foi iniciada pela **A M O D E L A R**
A mais VERDADEIRA das liquidações dos últimos anos

Centenas e centenas de finíssimos **Manteaux**. **Capas**, boléros, renards e casacos de péles. Tailleurs de lã e linho. Sobretudo, capas para senhoras, homens e crianças. **Casemiras**, **Linhos**, **Cretones**, e **Astrakans**. Todos os artigos da completa seção de **Tapeçarias**, **Cortinas** e **Congoleuns**. Aparelhos de **Finíssima Louça inglesa**, etc., etc., etc.

Enfim, todos os artigos do maravilhoso e selecionado stóck do estabelecimento, o qual tão merecidamente havia conquistado a situação de **primeira casa comercial da Capital**.

Todos foram remarcados com **GRANDES, TENTADORAS e ESTUPENDAS baixas!!!**

N. B. - As vendas, durante o período da liquidação, serão feitas exclusivamente dinheiro á vista.

Prefeitura Municipal de Florianópolis O problema da reconstrução moral

RESOLUÇÃO N. 7

O Prefeito Municipal de Florianópolis, no uso de suas atribuições, e devidamente autorizado pela Comissão de Abastecimento deste Estado,

RESOLVE:

1) liberar, de acordo com a relação abaixo, 355 sacos de açúcar refinado branco, que deverão ser vendidos à população desta Capital, à razão de Cr\$ 2,50 o quilo;

2) as firmas importadoras desse produto, abaixo relacionadas, procederão a entrega imediata das quantidades liberadas aos respectivos estabelecimentos varejistas, mediante pagamento do preço de Cr\$ 135,00 o saco de 60 quilos;

3) os infratores da presente Resolução, quer sejam comerciantes ou consumidores, serão punidos na forma da lei e instruções em vigor.

Varejista — Quantidade (Se.) — Firma distribuidora

Milton Espeszin Vieira, 10, a mesma. Demétrio Lucas, 10, idem. Kosmos Apóstolo, 10, idem. Estefano Kotzias & Filho, 10, idem. Sirlaco João Kalafataz, 10, idem. Savas & Cia., 10, idem. Teodoro A. Komninos, 5, idem. Nicolau J. Berber, 10, idem. Panigiotte Mandalis, 5, idem. Manoel José Machado, 10, idem. Juraci da S. Luz, 5, idem. Manoel do Lago, 10, idem. Francisco Mota Espeszin, 10, idem. Firmino Machado, 5, idem. Jaci Daussen, 5, idem. Demétrio Camburis, 10, idem. Antônio Mussi José, 5, idem. Arnaldo Luz, 5, idem. Anastácio Katcipis, 10, idem. Miguel Maltá, 10, idem. Alvaro S. de Oliveira, 5, idem. Reinaldo Filomeno, 10, idem. Osvaldo L. Haberbeck, 5, idem. André Malkot, 10, idem. João da Cruz Simão, 5, idem. Frederico Di Bernardi, 5, idem. André Kowalski, 2, Milton Espeszin Vieira, Amim Salum, 2, idem. Alzira Andrade Coelho, 2, idem. Alaíde Azevedo, 2, idem. A. Sousa, 3, idem. Antônio R. Lemos, 2, idem. Alfredo Oliveira, 2, idem. Alexandre Euzébio Jacinto, 2, idem. Berreta & Cia., 3, idem. Bartolomeu Lázaro, 2, idem. Ernesto de Sousa, 3, idem. Eugênio Spoganitz, 4, Demétrio Lucas, Euclides Silva, 3, idem. Eduardo A. Horn &

Irmão, 2, idem. Francisco Berka, 3, idem. Faraco & Cia., 3, idem. Francisco Mota Espeszin, 2, idem. Irmãos Wagner, 2, idem. Isaura C. Pires, 2, idem. José Miguel, 2, idem. João Krestakis, 2, idem. José M. Fernandes, 2, Kosmos Apóstolo, João A. La Martinère, 2, idem. João Francisco d'Ávila, 2, idem. José Bernardini, 2, idem. João dos Passos Martins, 2, idem. Miguel Mandalis, 2, idem. Marieta A. Santos, 2, idem. Maria de Lourdes Pinto, 2, idem. Manoel Silveira, 2, idem. Olíndina Macedo, 2, idem. Osvaldo Bittencourt, 2, Sirlaco T. Aterino & Irmão, Paulo Almedros, 2, idem. Patrício Borba, 2, idem. Pedro P. Machado, 2, idem. Roberto Oliveira, 4, idem. Reinaldo Filomeno, 3, idem. Serafim Forneroli, 2, Sirlaco João Kalafataz, Secondino Lemos, 2, idem. Samuel Choldenco, 2, idem. Tertuliano Vieira, 2, idem. Virgílio Freitas, 2, idem. Valdomiro Carpes Fº, 2, idem. Vva. Pantaleão Fermaris, 2, idem. Werner Schmidt, 2, idem. Cooperativa Func. Penitenciária, 4, idem. Cooperativa Func. Públicos, 5, idem.

Distritos e sub-distritos

Alcino Brognoli (Estreito), 2, Sirlaco João Kalafataz, Almir A. Sousa (Estreito), 2, idem. Antônio A. Ouriques (Estreito), 2, Savas & Cia. Alfredo Selva (Estreito), 2, idem. Alfrío Varela (Estreito), 2, idem. Durval Dingerde (Estreito), 2, idem. Ernesto F. Demarau (Estreito), 2, idem. Albertina Martins (Trindade), 2, idem. Bernardino Nunes (Trindade), 2, idem. Heronino Sagaz (Trindade), 2, idem. Joaquim Manoel Alves (Trindade), 2, Filomeno & Cia. Nicolau Costa (Trindade), 2, idem. Aldo Alves (Cos. Pirajubaé), 2, idem. Antônio Onório d'Aguiar (S. Limões), 2, idem. Durval S. Alves (Cos. Pirajubaé), 2, idem. Vitor Martins Jr., 3, idem. Manoel Vasques da Silva (Praia dos Ingleses), 3, Demétrio Camburis, Julieta Vieira (S. Limões), 2, idem.

Prefeitura Municipal de Florianópolis, em 17 de abril de 1944.

Rogério Vieira
Prefeito Municipal

Londres — É evidente que a civilização, tal como a entendem os cidadãos que buscam o conceito da vida na filosofia cristã, vem sofrendo um cruel ataque por parte dos que, em falta de fundamento espiritual em que alicerces uma filosofia, consideram-se como princípio e fim de todas as cousas. Mussolini primeiro, e depois Hitler e outros imitadores caricatos que não possuem sequer os defeitos, sempre nefastos mas necessários para seus fins de histrionismo e mesmerismo, dos pioneiros do destino e da crueldade, procuraram intervir no domínio espiritual dos povos, realizando uma formidável campanha de cerceamento intelectual.

Em Londres, neste momento, está sendo estudada praticamente, por juristas britânicos e estrangeiros a forma de processo que será tentado contra Hitler. Os legistas, reunidos na capital de um país que se orgulha de possuir os juizes mais imparciais e mais severos do mundo, estão organizando a lista dos crimes de lésa-humanidade cometidos pelo Fuehrer. Quem poderá calcular a extensão desses delitos? Quem ousará afirmar que o criminoso possa ser levado à presença dos juizes? O certo é que o processo há de seguir seus tramites postumos, para pronunciar-se a sentença contra o réu vivo, ou em caráter postumo, para merecido baldão de ignominia.

Não há de bastar a sentença condenatória, que afinal de contas será mais do que a confirmação da sentença já prolatada contra o criminoso, por todos os que conseguiram resistir, espiritual ou materialmente, ou de ambas as formas.

É necessário levar além a reconstrução moral, a cura, a desinfecção... Será preciso que as nações civilizadas entrem em acordo apresentando à humanidade um amplo programa de reeducação. Deverá ser um programa educativo para formação de bons cidadãos, no mundo novo que as Nações Unidas anunciam como o alvorecer radiante, depois das grandes trevas. A Assembléa Internacional de reconstrução

iniciado em 1941, quando Hitler em seu apogeu, gozava as delicias do poder ilimitado, derramando sobre o mundo seus estentóricos discursos. Como o torencial orador de outros tempos deve lamentar a afonia de que foi agora atacado!

Irmandade do S.J. dos Passos e H. de Caridade

ELEIÇÃO

Devendo proceder-se a 2 de maio, proximo futuro, a eleição das dignidades que terão de servir no bienio de 1944 a 1946, de acordo com os artigos 21 e 23 do compromisso, convindo os irmãos da atual mesa administrativa e os que em qualquer tempo ocuparam cargos de dignidade e consultores, para comparecerem no consistório desta Irmandade e hospital, no referido dia 2 de maio, ás 17 horas, afim de se proceder áquela eleição, sendo permitido aos irmãos, que não puderem comparecer, remeterem á providoria suas listas dentro de envelopes fechados e assinados.

Consistório, 17 de abril de 1944.

JULIO PEREIRA VIEIRA, Secretario.

DR. LINS NEVES

Ex assistente da Clínica Ginecológico da Fac. Nac. Medicina e da Maternidade Arnaldo de Moraes, do Rio de Janeiro.

Chefe do Serviço Pré-Natal do Depart.º de Saúde
Clínica Médica em Geral

Doenças de senhoras

PARTOS

Consultorio R. Felipe Schmidt, 34 — Sala 4
Diariamente das 4 ás 6 horas

A ELETRICA

de VITOR A. ESPINDOLA

Rua João Pinto, 14 — Florianópolis

Para instalações de luz, fôrça e antenas para radios, consertos e aumentos procurem a

A ELETRICA

Tem sempre em estoque e á venda, por preços sem competidores: Material elétrico, lustres, abat-jours elegantes e modernos, chuveiros e torneiras elétricas artigos garantidos.

Credito Mutuo Predial

Proprietarios:—J. MOREIRA & CIA.

A mais perfeita e inegavel
2 sorteios mensais 4 e 13
PREMIO MAIOR Cr \$ 6.250,000
Muitas bonificações e médico gratis
TUDO ISSO POR APENAS

Dr. João de Araujo
Olhos—Ouvidos—Nariz e Garganta
Especialista assistente do Professor Sanson, do Rio de Janeiro
CONSULTAS: Pela manhã, das 10 ás 12,30. A tarde das 3 ás 6 hrs.
CONSULTORIO: Rua Vitor Meireles, 24 Fone 1447

W. M. DIAS
Alfaiate
R. Conselheiro Mafra, 8

Na tarde de sexta-feira, terão lugar no gramado da Vila Operaria em Saco dos Limões os esperados cotejos amistosos entre as equipes principais e secundárias do Ipiranga [local] e do Palmeirás da Pedra Grande. Nestes prelios serão disputados belissimos troféus

O Campeonato de Amadores será iniciado 1.º de maio

Dest cado dirigente da Federação Catarinen- se de Desportos, informou nos que essa entidade, pro- motora do Campeonato da Primeira Divisão de A- madores, pretende realizar seu Torneo-Inicio no dia 1.º de maio proximo, devido surgirem dificuldades vá-

rias que impedem a sua efetuação para domingo, como ontem noticiamos.

Assim deseja fazer a FCD, para prestar signi- ficativa homenagem ao exmo. sr. Interventor Federal dr. Nerêu Ramos, no dia do aniversario da posse do

seu fructo govê-no, que sempre di-pensou a maxi- ma atenção e interesse pelo desenvolvimento dos des- portos em nosso Estado.

Não resta duvida, é um pensamento assaz elogiavel!

Mais uma vez o IAPETC triunfou!

O ONZE REPRESENTATIVO DO I. A. P. I. FOI DERRO- TADO PELO ALARMANTE ESCORE DE 7 TENTOS A 1

No gramado do estadio da FCD realizou-se na tarde de sabado ultimo, o esperado encontro futebolistico entre as equipes representativas do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Em- pregados em Transporte e Cargas (IAPETC) e do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriarios (IAPI), em que se viu vitorioso o primeiro pelo sensacional e dilatado escore de 7 pon- tos a 1.

Como o conjunto iapiario se apresentasse como sério com- petidor e stoito a conquistar a vitoria, dado possuir em seu seio de excelentes manejadores da pelota, a estupenda vitoria conqui- tada pelo IAPETC foi verdadeiramente sensacional, vindo au- mentar em muito o brm conceito que já obtivera com a primei- ra vitoria sobre o IAPC.

Sem fazer alarde do seu incontestavel valor, que agora foi provado, a intrépida equipe iapeteciaria foi á luta disposta e após cumprir notavel "performance" finalizou a contenda com uma nitida e surpreendente vantagem de 7 tentos a 1.

A primeira fase do embate findou com o placarde acu- sando o escore de 1 a 0, tento consignado por Adriano, aos 16 minutos cobrando uma penalidade máxima.

Na complementar, o placarde se fez uma grande movi- mentação, pois os valorosos rapazes do IAPETC voltando ao gramado mais decididos impuzeram seu valor, conquistando mais 6 pontos enquanto que seu adversario consignou seu unico goal da peleja.

Marcaram os tentos dos iapeteciarios: Adriano 3, Murilo 2 e Adil 2, sendo o ponto dos contrarios consignado por Mon- teiro.

E' de se assinalar que vários dos goals obtidos pelos a- vantes do IAPETC foram obra de jogadas individuais tão perti- tas e belas que causaram nos assistentes a maior admiração e en- thusiasmo.

Analisando-se a atuação de cada preliante, infere-se que o ELEVEN vencedor teve um desempenho verdadeiramente no- tave e soberbo, conseguindo por isso a vitoria muito merecida- mente.

O conjunto dos iapiarios apesar de lutarem com muita tenacidade e denodo, não puderam se impor, baqueando ante a maior classe e valor de seu respeitoso antagonista, que mais uma vez se viu vitorioso na sua segunda exibição em nossos gramados.

A equipe vencedora jogou assim fornada: Linhares, Be- nito e Walter; Floriano, Ico e Romeu; Gonzaga, Adil, Adriano, Murilo e Walmir.

Não há nomes a destacar, tendo todos preliado otima mente. Todavia cumpre nos ressaltar a estupenda atuação do PI- VOT Ico, que foi o DONO do gramado, constituindo a atração máxima do embate.

I. A. P. E. T. C. X I. A. P. C.

Provavelmente na tarde de hoje, desde que o gramado do estadio da FCD se encontre propício, será travado outro encontro pebolistico amistoso entre os esquadões representa- tivos do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transporte e Cargas (IAPETC) e do Instituto de Aposen- tadoria e Pensões dos Comerciaros (IAPC), em caracter RE- VANCHE concedido por squele, que no primeiro cotejo ven- ceu por 4 tentos a 2.

Ciro Aranha representa- tará o Vasco na FMF

RIO, 18 (Press Parga) — O sr. Ciro Aranha representa- rá o VASCO na Federação Metropolitana de Futebol. A indica- ção do ex-presidente cruzmaltino para representar o gremio vas- caino na entidade carioca implica num rude golpe para o Depar- tamento de Arbitros da FMF, pois o arbitro Mario Viana, con- forme já declarara o sr. Ciro Aranha, não será aceito como juiz nos jogos em que o VASCO tomar parte.

Não se opõe

RIO, 18 (Press Parga) — O Ministerio da Guerra enviou um officio á CBD, comunicando que nada tem a opor á realiza- ção do Pentlato Militar a realizar-se em abril de 1946, no Chile. Quanto á participação do Brasil, dependerá do curso da guerra.

A C. B. D. teve mais uma decepção

RIO, 18 (Press Parga) — Embora a CBD tivesse pedido as datas de 16 a 30 de junho proximo para a efetuação do cam- peonato brasileiro de voleibol, a FMF respondeu negativamente. Mais uma decepção vem de sofrer, pois, a entidade maxima do Brasil,

Mais um para o Figueirense

Encontra-se nesta capital, tendo já ensaiado no quadro titular do alvi negro satisfato- riamente, o avante santista Arnaldo Jorge (China), ex integrante dos esquadões de aspirantes da A. A. PORTUGUESA e JABAQUARA de Santos.

Ao que sabemos, China continuando a agradar nos proximos treinos, ingressará no ESQUADRÃO DE AÇO.

Os dirigentes paulistas sabem orientar

De Isaac Amar — Cronista da Press Parga.

Rio, Crônica telegráfica, (Press Parga), — O assédio dos dirigentes bandeirantes ao futebol carioca, está deixando os paredros guanaborinos "ata- rantados", diante das ofertas surgidas, pois estão no filme proposito de levarem para a Paulicéia, o que ha de mais precioso no nosso "associa- tion".

Não vemos razão para criticar os paulistas por terem le- vado Domingos, Leonidas, Car- reiro, Osvaldo e muitos outros cracks cariocas, para militar nos seus clubes. Qual a razão que esses cracks guanabairnos e mais outros de diversos Esta- dos e paizes, que aqui se encon- travam radicados, como Zé Procopio, Caieira, Noronha, Vi- ladoniga, Gonzales, Caxambú, etc., foram para São Paulo? O dinheiro foi razão disso tudo e achamos que si os bandeiran- tes puderam pagar, qual o mo- tivo que os dirigentes dos nos- sos "grandes" clubes refuga- ram com os seus mais destaca- dos elementos, por causa de 5, 8 ou 10 mil cruzeiros?

Ontem, um vespertino publi- cou uma entrevista com um antigo e dedicado diretor ru- bro-negro. Hoje, o acatado desportista, apesar de não mais fazer parte da diretoria do clu- be mais querido do Brasil, con- tinua como "fan" intransigen- te.

Queriam nos perdôar o Sr. Hil- ton Santos, mas discordamos plenamente com a entrevista dada.

— Diz o Sr. Hilton Santos, que só pode atribuir a má ad- ministração dos clubes paulis- tas a atração que exercem os cracks cariocas.

Não vemos razão para essa censura aos bandeirantes. Do- mingos deixou o Flamengo, por uma quantia que na verdade foi muito alta, mas si o rubro- negro tivesse aumentado um "pouquinho" a sua proposta ao consagrado zagueiro, temos certeza que o "mestre" Da Guia, não teria deixado o clu- be que durante tantos defen- deu com todo ardor e carinho. O caso de Gijo e Rui, é o mais recente. Pois bem, o tricolor carioca, recebeu nada menos de 170 mil cruzeiros, pelo "passe" desses dois cracks. Qual o mo- tivo que Gijo não ficou no sim- patico clube das Laranjeiras? Unicamente por causa de 10 mil cruzeiros... Ha razão de queixa? Não, os unicos culpa- dos por tudo, são os dirigentes do tricolor, pois a mesma cou- sa sucedeu com Rui, e está se verificando com quasi a maio- ria dos cracks do Fluminense, que não se conformam com as "luvas" de 20 mil cruzeiros a- nuais, quando existe um São Paulo, Corinthians e Palmeiras, que paga o dobro e mesmo o

triplo, por um autentico cra- ck...

O simpatico ex-diretor ru- bro-negro, diz ainda que "o vul- to das ofertas só pode ser con- siderado como tentativas deses- peradas e incontroleveis por- que nem o football carioca nem o paulista estão em condições de exhibir um padrão financeiro tão elevado". O Sr. Hilton San- tos, que tem passado grande tempo em São Paulo, sabe per- feitamente, que na capital bandeirante as rendas não po- dem ser comparadas as apura- radas no Rio...

São Paulo leva grande vanta- gem... E qual a razão pergun- tarão? A resposta é facil. Os dirigentes dos clubes bandeir- antes têm muito mais tino administrativo que os paredros cariocas, pois quando vêm ao Rio, a procura de um jogador, não levam um qualquer. Que- rem um autentico crack, e as- sim vão formando os seus qua- dros, que proporcionam entre si partidas de grande vulto, e que dão margem a que se apu-

rem rendas como aqui ainda não tivemos oportunidade...

Não estamos aqui para de- fender os paredros e dirigentes do futebol de S. Paulo, mas a verdade, é que foi o Rio, o pri- meiro a "bulir em casa de ma- rimbondo"... Não foi o Flumi- nense, quando estava com o seu quadro desmantelado, que foi buscar na Paulicéia, nada menos de 8 ou 9 cracks, que figuravam no selecionado lo- cal, para aqui no Rio, defender a jaqueta tricolor? De onde vieram Zarzur, Argemiro, Ro- berto, Batataes, Machado, Oro- zimbo, Mendes, Lara, Romeu, Hercules, Tim, Gijo, Jurandir, Jaú e muitos outros cracks, que já militaram e ainda mili- tam em nossos gramados?

Dizer que São Paulo vá bus- car reforço para os seus qua- dros, no interior bandeirante, no Uruguai ou Argentina, é o mesmo que declarar a sua "queimação" pelo "reverso da medalha"...

Tivemos a nossa "vez", agora cabe a São Paulo...

Braulio fez anos ontem

Transcorreu ontem mais um aniversario natalicio do ex- celente e valoroso center forward Braulio Silveira, atualmente en- vergando a gloria jaqueta do AVAI, o qual tem tido nele um dos seus maiores defensores, visto que Braulio com suas magnifi- cas atreções tem cooperado para a conquista das retumbantes vitorias obtidas recentemente.

Ao Braulio, nosso bom amigo, embora tardiamente, en- viamos as nossas mais sinceras felicitações.

IATISMO

O VISC REALIZARA' SEXTA-FEIRA GRANDIOSAS E SENSACIONAIS COMPETIÇÕES!

Por motivo do máu tempo que reinou domingo, a opera- sa diretoria do VELEIROS DA ILHA DE SANTA CATARI- NA resolveu transferir a realização da potentosa regata de LON- GO-PERCURSO para a tarde de sexta-feira proxima.

Resolveram ainda os dirigentes da valorosa agremiação do bairro da Prainha, promover a realização de uma regata, a ser disputada por comandante novos do clube.

Nos dias seguintes daremos mais detalhes sobre essas duas competições, que já vem despertando o maximo interesse e en- thusiasmo nos meios nauticos da cidade.

O ICF REALIZARA' A REGATA DOS COMANDANTES NOVOS SEXTA-FEIRA

Conforme ontem noticiamos, o IATE CLUBE FLORIA- NOPOLIS fará realizar na manhã de sexta-feira, a tão esperada regata dos seus comandantes novos, a qual promete ser grande- mente interessante e sugestiva.

Iniciam-se hoje os VI Jo- gos Universitarios Bra- sileiros

RIO, 18 — Amanhã terão inicio os VI Jogos Univer- sitarios Brasileiros, certame organizado pela Confederação Bra- sileira de Desportos Universitarios, para homenagear o Chefe do Govêrno e as Forças Expedicionarias Brasileiras.

OFICIAIS CATARINENSES PARA O EXERCITO DO BRASIL



Arcebispo D. Joaquim Domingues de Oliveira, acompanhado de frei Felisberto Imhorst, na cerimônia da bênção das espadas (Foto especial de "A GAZETA")

Continuação da 2ª pág.

deve proceder simplesmente da autoridade ou do prestígio dos seus galões ou das regalias de seu posto. Deve ser real, efetiva. Para estar à altura do seu destino e para exercer sua função com toda a grandeza desejável, o oficial deve poder afirmar a cada momento suas altas qualidades e em todas as circunstâncias ser o primeiro a dar o exemplo. Em tempo de paz, como em tempo de guerra, ele não pode conhecer desfalecimentos. A fraqueza é, por definição, inadmissível na profissão que ele exerce. A base de uma perfeita educação militar é o sentimento do dever, impresso profundamente nas consciências. Ele é sempre sagrado e o executá-lo confere dignidade a quem o cumpre. O dever, ainda que humilde, nunca humilha, sempre enobrece e a maneira da execução caracteriza o executor. O exato cumprimento do dever, o caráter bem formado, o saber e a educação civil e militar, são as bases para a formação de vossa individualidade respeitada e cujo mérito aumentará com o desenvolvimento destas qualidades e com a obtenção sempre crescente dos conhecimentos gerais e técnicos.

O caráter do oficial funda-se nos seguintes atributos principais:

LEALDADE — fundamesto da disciplina, força capaz de fazer com que se empregue tudo quanto humanamente é possível, para bem cumprir uma ordem ou desempenhar uma missão, mesmo quando dela intimamente discordamos.

CORAGEM — que não significa apenas a ausência do medo; e o poder de dominar o medo, é a força capaz de fazer com que aquele que ama a vida, e nela é feliz, saiba arriscá-la e morrer com serenidade e bravura.

ZELO — o zelo pelo Serviço pode-se dizer que é uma consequência direta do "amor próprio"; é o sentimento que nos leva a não poupar esforços para bem desempenharmos as funções que nos forem atribuídas; é o sentimento que forma a nossa dedicação ao Serviço.

SINCERIDADE — é a virtude que mais atrai para o superior a confiança dos seus subordinados. Para confiar no chefe é indispensável crer incondicionalmente no que ele diz, faz e promete; ninguém impõe confiança; todos têm que se esforçar por adquiri-la.

ESPIRITO DE SACRIFÍCIO — é, entre as muitas virtudes, uma das que melhor traduzem o sentimento da profissão; talvez mesmo seja o

insiração falha, ausência de conhecimento da situação, enfim, desorientação. Devemos, por isso, pensar maturamente nas prováveis consequências da decisão que vai ser tomada, examinando convenientemente a situação.

INICIATIVA — para ter iniciativa é preciso, antes de tudo, ter confiança em si próprio, estar orientado e não temer a responsabilidade. Aqueles que para tomarem qualquer decisão procuram munir-se de ante-mão com uma ordem superior, nunca terão iniciativa. A iniciativa resume-se em cumprir uma ordem ou tomar uma resolução, dando-lhe a execução mais própria e conveniente, no momento oportuno sem



Diversos dos oficiais graduados (Foto especial de "A GAZETA")

que, para isso, haja necessidade de seguir os caminhos porventura indicados na própria ordem, uma vez que, devido a circunstâncias ocasionais, eles possam perturbar a satisfação plena do objetivo em vista.

CONFIANÇA EM SI MESMO — funda-se, principalmente, na maior ou menor segurança que o oficial tem no seu próprio valor. Mesmo sem o tirocinio conseguido na prática prolongada da profissão, deverá sempre confiar em si. O contrário será sinal de covardia. Prever, tanto quanto possível, como se conduzir em situações difíceis ou pouco prováveis, é de extrema vantagem para o oficial, visto como tendo ele pensado na sua possibilidade, fácil lhe será enfrentar as situações que sobrevirem.

TENACIDADE — é o poder da

pela força do hábito. É preciso, portanto, habituá-las às regras do treinamento, que dão a eficiência que se procura, e as regras de administração, que vão reforçar a disciplina que se impõe.

DISCREÇÃO — a discreção de um oficial não deve consistir somente em saber guardar segredo; deve consistir, também, em saber como se relata e se comenta um fato; saber prever, enfim, o efeito que as suas palavras terão sobre os seus companheiros e subordinados. Os conceitos proferidos por um oficial têm, sobre os seus subordinados, uma influência muito grande e que nem sempre é percebida. Um oficial derrotista é um descalabro, é uma fonte extraordinária de abatimento e desconfiança.

Finalmente a fidelidade ao serviço. Ser fiel ao Serviço é, em resumo, ser honesto para com ele, ter a tempera forte bastante para opinar e agir sempre pelo bem do Brasil, mesmo, e principalmente, quando não coincidir ou até contrariar, as conveniências e inclinações do próprio oficial. Para ser fiel à Pátria, para ter fidelidade para com o serviço, é preciso, antes de tudo, ser fiel à disciplina, verdadeiro fundamento da eficiência e da nobreza da profissão. O dever da obediência só é verdadeiro e nobre quando traduz uma convicção e não uma obrigação.

Não vos esqueçais nunca que no exercício leal, constante e estóico da disciplina e do respeito incondicional ao cumprimento sagrado do dever, há uma sublime elegância moral que muito vos eleva no conceito, na estima e na gratidão dos vossos concidadãos que, apoiados em nós, à sombra do nosso esforço, devotamento e sacrifício, trabalham e prosperam, confiantes e felizes.

Aspirantes.



Um grupo de madrinhas (Foto especial de "A GAZETA")

A exma. sra. d. Beatriz Pederneiras Ramos, ilustre dama catarinense, pioneira no nosso Estado desta grandiosa obra de benemerência social que é a Legião Brasileira de Assistência, pelo apoio moral e material, pela solicitude, pelo carinho, pelo desvelo com que vem suavizando as dificuldades das mães, esposas, filhos e irmãs dos que no silêncio da caserna se preparam para a mais nobre, a mais bela, a mais sublime missão do soldado — a da defesa do nosso querido Brasil — os agradecimentos sinceros dos soldados do 14º Batalhão de Caçadores, o nosso "muito obrigado".

E a vós, meus jovens Aspirantes, neste dia inextinguível, neste dia que já mais sairá dos nossos corações, neste dia feliz para vós que abraçastes a carreira das armas, quero relembrar o sagrado juramento que fizestes, quando ainda alunos do Nucleo de Preparação de Oficiais da Reserva, diante do nosso, do vosso Patrono, o imortal "Duque de Caxias".

CAXIAS

No trágico momento vivido pela humanidade, momento em que o universo, pela decisão de algumas potências, está ameaçado de desaparecer na voragem da guerra, em que, para tais potências, o direito da força deve sobrepujar a força do direito; nesta hora em que a pretensão de ser livre e soberano significa para qualquer povo a certeza de incorrer no desagrado das nações prepotentes e ambiciosas das riquezas alheias e de, consequentemente, sofrer o peso de sua agressão; nesta hora em que as nações livres e fortes se congregam, afim de dar combate tenaz aos que pregam a Negação, a nossa querida Pátria que é grande, livre e cheia de riquezas, também pagou o seu tributo e em desagravo à torpe e insolita afronta sofrida forma hoje ao lado das nações que combatem a tirania.

Nesta hora de incertezas, em que o Brasil também contribuirá para a vitória sobre os destruidores da Família, da Religião e da Pátria, não com uma força simbólica, mas com um contingente que no campo de batalha saberá honrar as tradições de seus antepassados, quem nesta hora de suma transcendência para os destinos Pátrios, os alunos do Nucleo de Preparação de Oficiais da Reserva do 14º Batalhão de Caçado-

ta, conduzir os nossos soldados para a vitória, tal como o fizestes em Lomas Valentinas, Avaí, Iitororó.

E com os olhos fitos no sacrosanto auri-verde pendão, imagem sempre presente da Pátria querida, cuja honra, integridade e instituições juramos defender com o sacrifício da própria vida e, com o pensamento em ti, imortal Caxias, havemos de escutar no mais acedo da luta a tua voz, como naquele inesquecível dia em Iitororó.

"SIGAM-SE OS QUE FOREM BRASILEIROS!"

ENTREGA DAS ESPADAS

Terminados os aplausos com que foram coroadas as últimas palavras do ilustre capitão sr. Átila Barroso, procedeu-se a tocante cerimônia de entrega das espadas.

A primeira dada pelo capitão sr. Átila Barroso, ao Interventor Federal, sr. dr. Nerêu Ramos, foi por este passada as mãos da senhora Alba Pinto da Luz Busch, que colocou a cinta de seu esposo e afilhado aluno Waldir Busch.

Esta espada foi ofertada pelo Governador do Estado ao melhor aluno da turma e Waldir Busch a conquistou brilhantemente.

Seguiu-se a entrega das demais pelas seguintes madrinhas: senhora Honorina Lunardeli, ao aluno Enio Demaria Cavallazzi; senhora Myrsa Simone Gheur, ao aluno Rubens Ramos; senhora Lygia Bauer Ramos, a seu esposo, aluno Murilo Ramos; senhora Nely Barreto, ao aluno Osmundo V. Dutra; senhora Sueli Pereira Cunha, a seu esposo, o aluno Osmar Cunha; senhora Raquel Meyer Moura, a seu esposo, o aluno Hélio Moura; senhora Dgamar Müller, ao aluno Cyro Beli Müller; senhora Nair Pessi, ao aluno Mario Laurindo; senhora Bernadette Moura Silva, esposa do aluno Walter Barros Silva; senhora Olga Carvalho, a seu filho aluno Saulo Carvalho; senhora Lorena Carvalho, mãe do aluno Ney Carvalho; senhora Juracy Jacques, ao aluno Antônio Cunha Mendes; senhora Nilza Busch, esposa do aluno Waldemar Busch.

BENÇÃO DAS ESPADAS

Feita a necessária evolução, cruzadas as espadas, em arco, teve lugar a bênção das espadas, finda a qual Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Metropolitano, D. Joaquim Domingues de Oliveira, pronunciou a alocução



Alguns dos novos aspirantes (Foto especial de "A GAZETA")

res, pleiade de jovens cheios de fé e de mais são patriotismo e que dentro em breve ingressarão no quadro de oficiais da reserva do Exército, Exército que tu tanto amastes e glorificastes, prestar no dia de hoje, que relembramos a tua data natalícia, uma simples e singela homenagem a ti, exemplo de virtudes militares e civicas, tomando-te para patrono da turma, seu guia espiritual e jurar deante de ti, imortal soldado, que hás de sempre velar pela sorte da tua e nossa querida Pátria, que no campo da luta, onde se fizer mister, saberão com honra, guiados por ti, que nunca conhecestes o travo de uma derro-

que segue.

A ORAÇÃO DO SENHOR ARCEBISPO

Accipe sanctum gladium, munus a Deo, in quo deficiet adversarios populi mei Israel: Recibe este gládio santo, como um presente de Deus, por meio do qual exterminarás os inimigos do meu povo de Israel (2 Mac., 15, 16). — Exmo. sr. Interventor federal; exmo. sr. presidente do Tribunal de Apelação; exmo. sr. Tte.-Cel. Comandante do 14º Batalhão; exmas. autoridades civis e militares; exmas. senhoras e senhores. — Nenhum gesto, sem dúvida, mais nobre, e até oportuno.

Continua na 8ª página



Outro grupo de madrinhas (Foto especial de "A GAZETA")

apanágio daqueles que abraçam a carreira das armas.

DECISÃO — decidir rapidamente é qualidade indispensável ao oficial. A não ser por motivos poderosos e evidentes, depois de uma decisão tomada não convém modificá-la, porque isso traz a impressão de que houve precipitação ou levandade. Ordem e contra ordem, indicam, em geral, indecisão, admi-

vontade, é o "saber querer" sem desfalecimento e com coragem e constância. Conhecer os melhores métodos, a par de uma grande capacidade técnica e não ter tenacidade para executar ou fazer executar o que se torna necessário e imprescindível à eficiência e à disciplina, é fraqueza, é falta de energia e lealdade, é desfeitor. O espírito de tenacidade transmite-se às praças

NOVA DELHI, 18 [UP] — Os ingleses estrangularam o projeto japonês na Birmania, interceptando a ferrovia Bengala-Assam

Está selada a sorte de Sebastopol

MOSCOU, 18 (U P) — Está selada a sorte de Sebastopol — diz o «Estrela Vermelho». As tropas nacionais dominam inteiramente a estrada de Balaclava.

A Gazeta

Diretor-proprietário: JAIRO CALLADO

Florianópolis, 19 de abril de 1944

A senhora Eliana Roosevelt pediu divórcio
NOVA IORQUE 18 (U P) — A senhora Eliana Roosevelt requereu e obteve divórcio, em ação contra seu marido, o coronel Eliot Roosevelt, segundo filho do Presidente dos Estados Unidos

A' PRAÇA

D'OLNE & CIA., PROPRIETARIOS DA FABRICA DE TECIDOS DE LÃ «AURORA», A' RUA REAL GRANDEZA N 368 E ESCRITÓRIO CENTRAL A' RUA BUENOS AIRES N 150 A-2 ANDAR, CAPITAL FEDERAL E FABRICAS AUXILIARES EM PETROPOLIS, A' RUA GENERAL MARCIANO MAGALHÃES, NS. 316 E 567, COMUNICAM A SUA DISTINTA CLIENTELA SEUS FORNECEDORES E AS P AÇAS DO BRASIL E DO ESTRANGEIRO, COM AS QUAIS MANTEM RELAÇÕES COMERCIAIS E A TODOS QUE OS DISTINGUEM COM A SUA PREFERENCIA E AMISADE A RETIRADA ESPONTANEA E EM PERFEITA HARMONIA. EM 29 DE FEVEREIRO PP, DE SEU SOCIO SOLIDARIO SR. OCTAVIO DE ANDRADE QUEIROZ, PAGO DE SEUS HAVERES NAS CONDIÇÕES CONTRATUAIS

FLORIANOPOLIS, 18 DE ABRIL DE 1944.
DOLNE & CIA.

Priaão para os grevistas

LONDRES, 18 (U P) — O govê no britânico resolveu aplicar serias penalidades contra os instigadores de greves, entre elas, prisão por cinco anos.

Berlim foi atacada

LONDRES, 18 (U. P.) — A aviação aliada atacou hoje a Alemanha, inclusive Berlim, em grandes formações.

Soaram as sirenes, a' tarde, na Suíça

BASILE'IA, 18 (U. P) — Soou o alarme aéreo nesta cidade, hoje às 15,45 horas.

Agradecimento e missa

Zoé Taulois de Mesquita

Antonio Lopes de Mesquita, Antenor Taulois de Mesquita e família; Antonio Taulois de Mesquita e família; Demerval Rocha e Zoé de Mesquita Rocha e filhos, Eugenio Trompovsky Taulois e filhos, Amelia Taulois de Melo, Cecilia Trompovsky Taulois e Cordolma Caldeira Taulois e filhos, convidam os parentes e amigos de sua inesquecível esposa, mãe, avó, irmã e tia

Zoé Taulois de Mesquita

Para assistirem a missa de 7 dia que mandam resar na Igreja de São Francisco, no dia 21 do corrente às 7 horas

Outrosim agradecem a todos os que compareceram ao enterro, aos que enviaram flores ou condolencias e finalmente aos que compareceram a esse ato de Santa Religião.

DR. SAULO RAMOS

Ausente por alguns dias. Reabrirá sua clinica no proximo mês.

Não é com você...

Não gostaram os nossos remadores das amargas reprimendas que a imprensa vem fazendo á inércia do esporte nautico, em ioles. Queixam se eles da falta de estímulo, da falta de embarcações para treinamento, da falta de pagamento das promessas. Enquanto os jogadores de futebol recebem, em dia, as suas medalhas e as depositam, com a mais religiosa veneração, no primeiro «prego», os nossos remadores esperam ainda as que conquistaram na última competição!

Para os azeos da pelota há tudo: emprego bem remunerado, assistência médica, condecorações, «bichos». Mas, nos campeonatos brasileiros, nunca passámos do segundo adversário.

Para os craques do remo, não há nada. Mas Santa Catarina já brilhou em muitas regatas.

Os nossos «aquáticos» não compreendem o porquê disto. Creemos que a causa está no seguinte: 1º. — O futebol dá despesa, mas produz renda. . . 2º. — O barco-a-vela está matando o remo. Para levar uma iole á chegada, na frente das outras, é preciso caracú, enquanto que qualquer cara só-leva um acharpie a metr, sem um centavo de força.

A reclamação dos nossos remadores é justa, justíssima. A quem dirigi-la? Será porventura, áquele senhor cujo nome a gente escreve de outro jeito: La com b?

X. P.

Oficiais catarinenses para o Exército

na hora incerta que vivemos, do que esse, senhores militares, de, a vós serem entregues essas espadas, — sagrados instrumentos da honra e da integridade da Pátria, vingadores do direito e da justiça, — as colocardes, em solene oblata e piedosa oferenda, sob o signo tutelar da religião e da fé, presente, ainda agora, nesse ato litúrgico, após as bênçãos, no sacrifício eucarístico, do próprio «Deus dos exércitos».

Deus dos exércitos que, sendo o nosso, é, propriamente, vosso. Vosso, porque ele a si mesmo, por esse modo, com esses termos, se compraz em ser conhecido e designado nas Escrituras: Deus exercituum, Dominus Deus Sabaot. Vosso, porque, como se lê nos livros santos, a Deus o tomar vingança, ou fazer represálias: mihí vindictam (Rom., 12, 29). Ora, é para tanto que Deus vos envia, e vos investe desse simbolo como expressão viva da autoridade pública, instituída para vingá-lo, sempre que se lesa a justiça, punindo o mal e estimulando o bem (Id., 13, 4). Vosso, enfim, como não ignorais e o documenta a história, acompanhando-vos e assistindo-vos — os mantenedores da ordem postergada —, até os recontraos mais brilhantes, e, por vezes, mais decisivos nos destinos humanos.

Vosso, porque sendo ele o Deus onipotente, e donde, afinal, procede toda a autoridade, e todo o bem, sem a qual o homem não poderia ordenar e impor-se a seu semelhante, sois vós a força que a incarna e representa. Não essa força material e bruta, força pagã, força nociva; — força nociva, que visa mais a destruição e a ruína, ou, se constrói, são essas torres confusionistas de Babel.

Vosso, porque como vós, o quasi sempre da vossa ilustre classe, foram os constantino, empunhando o lábaro para a jornada gloriosa da ponte Milvia, contra as hostes do imprevidente Maxencio; ou, como S. Luiz, nesse período áureo da França; como os reis, seus sucessores; como esses intrépidos Cruzados, ou os homens ousados das Bandeiras, cujo denodo estava á altura da sua fé, e tanto maior, quanto parecia consagrada pela magestade dos altares.

Vosso, enfim, como os Drouot, como os Caxias, cuja devoção e fé religiosa, não era impedimento ás inequívocas demonstrações de seu valor; como o filho de Branca de Castela, usando o cilício, instrumento com que, depois de vencer, se vencia, sob a couraça de Taillebourg; com esses que, encarregados da defesa da cidade santa, ás ordens de Nehemias, tão hábil, tão religioso capitão, «com uma das mãos faziam a obra, e com a outra pegavam na espada» (2 Esdr., 4, 17).

NOSSA VIDA

MAJOR ALVARO TOLENTINO DE SOUSA

Decorre, hoje, o aniversário natalício do nosso ilustre conterraneo sr. Major Alvaro Tolentino de Sousa, alto funcionario aposentado da Alfandega de Florianópolis

REINALDO SALUM

Transcorre hoje o aniversário natalício do inteligente menino Reinaldo Salum, filho do sr. Antonio Salum, comerciante nesta praça

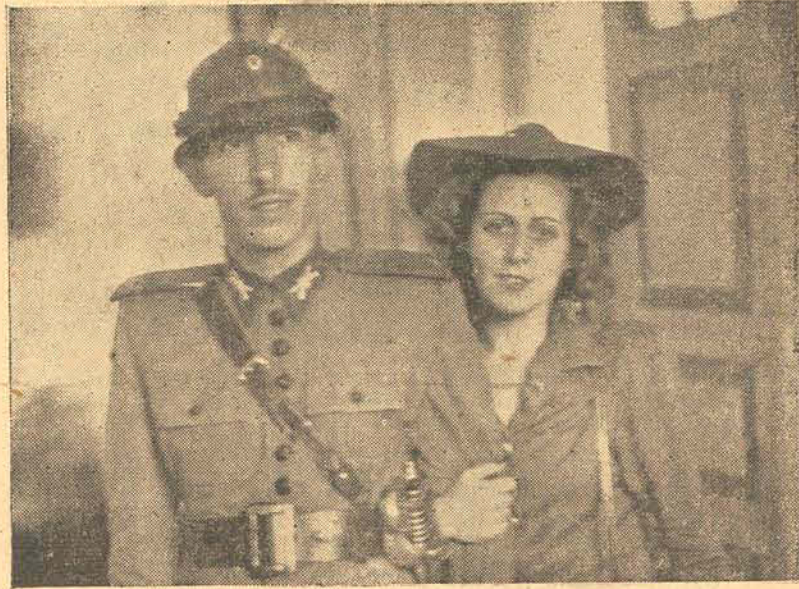
Reinaldo reunirá seus amigos num festa íntima.

ACADEMICA EURIDICE LUZ

Com o decorrer do dia de ontem, um ano mais se completa na existencia da distinta senhora Euridice Carneiro da Cunha Luz, inteligente segunduanista da nossa Academia de Direito, filha do prof. Eduardo Pio da Luz e de sua exma. sra. d. Alcide Carneiro da Cunha Luz.

FALECIMENTOS

Após prolongados sofrimentos, faleceu ontem em quart reservado no Hospital de Caridade, o nosso conterraneo sr. Joaquim Tertullano da Silva Vieira, pai dos nossos amigos snrs. Julio Pereira Vieira, alto funcionario do Tesouro do Estado, Euclides Vieira, funcionario do Tribunal de Relação e sogro do sr. J. Richter. O enterramento realizou-se ás 16,30 horas no Cemiterio da Irmandade dos Passos.



O aspirante Waldir Busch em companhia de sua esposa e madrinha sra. Albia Pinto da Luz Busch (Foto especial de «A GAZETA»)

vam na espada» (2 Esdr., 4, 17).

Deus dos exércitos, suscitando, inspirando, auxiliando e sendo mesmo o braço forte dos mais famosos capitães, alguns dos quais, desde os tempos do velho judaísmo, souberam aliar a destreza das armas á vida intemerata dos grandes santos.

Suscitando, como a Ciro, para castigar, por ele, os desvarios de Babilônia, e ajudando, pelo contrário, a levantar o Templo, é infiel e pagão, mostrando, assim, a interferência de Deus, no esplendor, como na ruína dos impérios. Suscitando, com antecedência de séculos, e designando-o, desde então, pelo próprio nome; transmitindo-lhe diretamente as ordens: ego dico Cyro; e de modo tão claro e tão decisivo, que jamais duvidou o fundador do império persa estar cumprindo as irrecorríveis determinações da verdadeira Divindade.

Inspirando, como a essa humilde pastora de Domrémny, cujos planos, e, sobretudo, a maneira de levá-los, como levou, a glorioso termo, excedem o alcance normal das concepções humanas. Dai, o proceder dos grandes chefes, dos chefes avisados, nas coisas da terra, como nas coisas do céu, que preferem, para as normas decisivas, ás distrações ambientes, as horas do recolhimento e da oração.

Auxiliando, como explicitamente assegurou, e logo a seguir o demonstrou, a Josué, no cerco da poderosa Jericó: Estava «fechada e bem fortificada»? Debalde. «Não é difícil ao Senhor dar a vitória com muitos, ou com poucos» (I Re., 14, 6). Ao som das trombetas, tendo o povo dado a volta á cidade, no tempo e pelo modo prescritos, caem as muralhas, caem fragorosamente, para nunca mais se erguerem. Caem pela fé: fide, comenta a epistola aos Hebreus, por não haver proporção alguma entre o resultado obtido e os meios empregados.

Auxiliando, «pondo a sua espada nas mãos do rei de Babilônia», antes de seu triste destino, contra o Faraó do Egipto, destruindo ou «disseminando os Egipcios por diversas terras» (Exeq., 30, 23).

Auxiliando, enfim, porque, estando os Judeus proibidos de fazer armas, nem mesmo «se encontrasse em toda a terra de Israel um ferreiro» (I Re., 13, 19), «pelo que todo o Israel tinha que ir aos Filisteus», seus verdugos, para cada um afiar a sua relha e o enxadao e a machadinha e o sacho», como se expressa o mesmo livro dos Reis, bastou a intrepidez do filho de Saul para que um grande terror se apoderasse do acampamento adverso, e «esse sucesso fôsse como um milagre de Deus».

Depois, não foram grandes caridades, esses que o próprio Deus propôs ao povo escolhido — Moisés, Josué, Davi ou Ezequias? Moisés, libertador e legislador de seu povo, profeta e poeta inspirado, e «cujo braço poderoso não teve igual em todo Israel» (Deut., 3, 12) o homem em quem reside o «espírito», espírito de prudência e de força indispensável aos bons condutores de povos. Davi, que, ainda quasi adolescente, perseguia, na selva, os ursos e os leões, e, uma vez no trono, soube constituir um «verdadeiro império oriental, sob o modelo dos do Egipto e Caldéa, embora menos extenso e de menos duração». Ezequias, notável pela sua piedosa, como pelo seu valor, e cujos «sucessores foram como um milagre de Deus».

Deus dos exércitos, pois, e, já agora, — não duvido —, Deus de

todos e cada um de vós. Para vos confiar uma missão honrosa. Para vos erguer a altos e gloriosos destinos.

Vede essa luta, que por aí vai, que se alastra, quem abraça e avassala as cinco partes do mundo, matando, arrasando, destruindo, enlulando. Qual o móvel, senão para saber, afinal, se o mundo de amanhã, o mundo da cultura e da civilização cristã, haja de pertencer a Belial ou a Jesus Cristo?

Ao confiar o profeta aquela espada de ouro ao grande cabo judeu, certo estava que, por ela, seria enganado e confundido quem ousasse levantar-se contra o seu povo, povo privilegiado, de inegáveis tradições política e religiosas.

Não o consentireis também vós, senhores militares, e não só que se levante contra o povo, mas que se atente contra os seus bríos, a sua honra, a integridade de seu solo, os seus lares e altares.

Ainda hoje, e talvez mais do que então, «a cidade santa e o templo estão em perigo». A cidade santa de todo um patrimônio cultural e moral. A santidade da religião nossa e de nossos pais. Dessa religião que, desde o berço, desde a sua formação histórica, abençoou, acompanhou e jamais se separou do povo brasileiro.

A religião, e até a pessoa augusta daquele que, embora de longe, a incarna, representa e dignifica.

Recebei, portanto, essa espada, santa pela dupla finalidade a que se destina: Accipe gladium sanctum. Recebei-a como um dom de Deus, munus a Deo, pois que a recebestes da consagração de seus altares. Recebei-a, para destruír inimigos visíveis e até invisíveis: in quo dejicies adversarios.

Em Loigny, perto de Orleans, o general de Sonis harençava, um dia, as suas tropas. Parafraseando-lhe as palavras, e adaptando-as á circunstância, apenas vos conceito: «Com ela e por ela, mostrai o que podem cristãos e Brasileiros!»

Terminada a oração do senhor Arcebispo Metropolitano foi feita pelos novos oficiais a continência á Bandeira, desfilando, a seguir também em continência ao Pavilhão Nacional, a delegação de legionários, constituída por voluntários socorristas da patriótica instituição.

Finalmente, foi oferecida pela Legião Brasileira de Assistência uma «lauta mesa de sandwiches e doces, reinando durante o ágape a maior cordialidade entre todas as classes presentes.

HOMENAGEM POSTUMA A JOSÉ HAROLDO CALLADO

A tarde, os novos oficiais, estiveram incorporados no cemiterio do Itacorobi, depositando flores na campa do seu saudoso camarada José Haroldo Callado.

Após as orações pronunciadas pelo reyno, padre Bertoldo Braune, ilustre diretor do Colégio Catarinense, ouvia-se o toque de silêncio, executado por um clarim, enquanto os novos aspirantes mantinham-se em posição de respeito diante do tumulo do saudoso camarada José Haroldo Callado.

Por último o distinto aspirante Waldir Busch pronunciou sentido discurso.

Sôlrée no Lira

A noite o querido Lira Tennis Clube ofereceu uma soírée aos bravos oficiais, a qual decorreu animadíssima.